



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA
CAMPUS FLORIANÓPOLIS - CONTINENTE

PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo – Regional
Santa Catarina – integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA

Projeto Piloto
Edital 03\2013\PROEN

Eixo Tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer
Florianópolis
Junho/2014

SUMÁRIO

- 1 DADOS INSTITUCIONAIS
 - 1.1 Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC) Câmpus Florianópolis-Continente e Câmpus Florianópolis
- 2 DADOS GERAIS DA OFERTA
- 3 JUSTIFICATIVA
- 4 OBJETIVOS
 - 4.1 Objetivo Geral
 - 4.2 Objetivos Específicos
- 5 REQUISITOS DE ACESSO
 - 5.1 Requisitos
 - 5.2 Formas de Acesso
- 6 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO
- 7 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR
 - 7.1 Fluxograma do Curso
 - 7.2 Matriz Curricular
 - 7.4 Detalhamento das Componentes curriculares
- 8 METODOLOGIA
- 9 AVALIAÇÃO
- 10 ESTRUTURA
- 11 REFERÊNCIAS

1. DADOS INSTITUCIONAIS

1.1 Dados do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Campus Florianópolis-Continente e Florianópolis

CNPJ	Nº 11.402.887/0004-03
Razão Social	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina Campus Florianópolis-Continente
Esfera Administrativa	Federal
Endereço	Campus Florianópolis- Continente Avenida 14 de Julho, 150 – Coqueiros CEP: 88075-010 Campus Florianópolis Avenida Mauro Ramos, 950 – Centro CEP: 88020-300
Telefone/Fax	Telefone: (48) 3877-8419 FAX: (48) 3877-8416
E-mail	luiz.cabral@ifsc.edu.br (Chefe de Ensino do CFC/IFSC) manu@ifsc.edu.br (Coordenadora do Projeto)
Site	www.continente.ifsc.edu.br
Eixo tecnológico	Turismo, Hospitalidade e Lazer
Diretora Geral	Nelda Plentz de Oliveira

* O PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo poderá ser ofertado em parceria com outras instituições, conforme a necessidade.

2. DADOS GERAIS DA OFERTA

Denominação: Proeja-Certific Técnico em Guia de Turismo - Regional Santa Catarina - integrado ao Ensino Médio na modalidade EJA

Regime de matrícula: Semestral

Periodicidade Letiva: Projeto Piloto

Duração do curso em meses: 24 meses (2 anos).

Carga horária total: 2000horas¹ (1.200 de educação básica e 800 de formação profissional), com pedagogia da alternância (1000h tempo escola e 1000h Tempo -Trabalho²).

Certificação: Técnico em Guia de Turismo – Regional Santa Catarina

¹ Conforme o Decreto Federal Nº 8.268 de 18 junho de 2014, em seu artigo 1º, parágrafo 3º: “será permitida a proposição de projetos experimentais com carga horária diferenciada para os cursos e programas organizadas na forma prevista no parágrafo 1º, conforme os parâmetros definidos em ato do ministro do estado de educação”. Desta forma justifica-se a redução das horas totais e presenciais.

² As horas do Tempo-Trabalho serão trabalhadas como horas complementares até que seja emitido parecer favorável do MTur, autorizando a atuação de guias ainda não formados no contexto deste projeto-piloto.

Total de vagas

Turnos de funcionamento e horário	Vagas por turma	Numero de turmas	Total de vagas Semestrais/Anuais	Observação
<i>Noturno Diurno**</i>	30	01		Este é um projeto piloto, cuja renovação da oferta será definida após avaliação. Aulas em sala de segunda à quinta, das 18:30 até 22:30. ** 8 visitas técnicas a serem realizadas durante o período diurno, no quarto módulo, dentro do componente curricular “Visitas Técnicas”. **Tempo-trabalho semanal: sextas-feiras e sábados, das 8:00 até 12:00 e das 14:00 até 18:00 em cada dia.
Total		01	30	

Carga horária

Carga horária	Prazo de integralização da carga horária	
<i>Total do curso</i>	<i>Limite mínimo (meses/semestres)</i>	<i>Limite máximo (meses/semestres)</i>
2000 horas	24 meses / 4 semestres	48 meses / 8 semestres

3. JUSTIFICATIVA

Visando garantir que os Institutos Federais assumam o compromisso com o PROEJA, o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFSC (PDI) aponta que a oferta destes cursos deve representar no mínimo 10% das matrículas dos cursos integrados, o que atende também ao estabelecido no Decreto Federal N° 5840/06.

Já a Constituição Federal do Brasil de 1988 garante que “a educação é um direito de todos”. No entanto, de acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD, 2008), pelo menos 14,2 milhões de brasileiros com 15 anos ou mais não sabem ler e escrever no país. Dados do Censo Escolar de 2009 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais INEP, mostram que a oferta de EJA apresenta um déficit de vagas de aproximadamente trinta milhões em relação ao número de adultos analfabetos ou com baixa

escolarização. Isso significa que são necessárias ações que viabilizem a inclusão destes cidadãos à educação formal.

Nesta perspectiva, de acordo com o Parecer 11/00 – CNE/CEB,

a EJA representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso à escrita e à leitura como bens sociais e nem domínio destas, na escola ou fora dela, e tenham sido a força de trabalho empregada na constituição de riquezas e na elevação de obras públicas. Ser privado desse acesso é, de fato, perder um instrumento imprescindível para uma presença significativa na convivência social contemporânea.

De acordo com o Ministério da Educação, três aspectos definem o público da EJA no Brasil: a condição socioeconômica, a baixa autoestima e a marca do trabalho (BRASIL, 2006):

- os homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que retornam à escola pertencem a uma classe social constituída de pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem o básico à sua sobrevivência e que, quase sempre, têm ou tiveram pais com uma escolaridade inferior à sua;
- a sua baixa autoestima, muitas vezes, reforçada pelas situações de fracasso escolar, pois sua eventual passagem foi marcada, comumente, pela exclusão e/ou insucesso escolar, o que contribui para uma autoimagem fragilizada, perpassada por sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal;
- as alunas e alunos da EJA, em sua maioria, são trabalhadores e a experiência com o trabalho começou em suas vidas muito cedo. É comum, ainda, que nos centros urbanos, estas pessoas tenham realizado atividades cuja renda completava os ganhos da família (BRASIL, 2006).

De acordo com dados sociais resultantes de pesquisa realizada em 2013 pela PROEN/IFSC (IFSC, 2013), existem na Grande Florianópolis 88.396 mil pessoas sem o nível médio completo, dos quais 43.506 encontram-se em Florianópolis. Estes dados nos apontam para onde devemos voltar a nossa atenção, caso tenhamos por objetivos sermos uma instituição cuja atuação seja socialmente relevante.

Tendo reconhecido a formação geral como um direito e um fator condicionante da melhoria da qualidade de vida e do status social dos adultos públicos-alvo da EJA, entende-se que a formação técnica por meio de cursos do Eixo tecnológico de Turismo, Hospitalidade e Lazer potencializa o sucesso profissional destes indivíduos, haja vista ser o turismo um segmento com grande potencial em âmbito mundial. Segundo a Organização Mundial de Turismo (OMT), este é considerado o terceiro setor mais lucrativo da economia mundial, sendo que o

segmento que mais cresce é o de viagens de negócios e eventos. Dos US\$ 3,4 trilhões gerados pelo setor, anualmente em todo o mundo, US\$ 850 bilhões são oriundos do turismo de eventos que cresce a uma taxa anual de 30%.

Em uma projeção sobre o turismo global, até o ano de 2020, a OMT estudou dados compilados de 85 países, incluindo o Brasil. De acordo com esses estudos, o número de viajantes ao exterior deve saltar de 563 milhões (em 1995), para 1,6 bilhão em 2020. A fatia da população mundial viajando ao exterior subirá para 7% em 2020.

Santa Catarina, nesta perspectiva, apresenta grande potencial para o desenvolvimento das atividades turísticas. Porém, embora o estado ganhe projeção nacional crescente enquanto destino turístico, existem aspectos estruturais que, ao serem observados mais de perto, comprometem a sua consolidação como tal. O crescimento rápido e desenfreado da oferta de serviços relativos ao turismo contrapõe-se ao baixo crescimento qualitativo dos mesmos. O setor ainda caminha a passos lentos no sentido de uma necessária profissionalização.

Assim, a presença crescente da área de Turismo e Hospitalidade na economia catarinense impõe ao Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) o seu envolvimento com esse segmento. A presente proposta de ofertar o curso PROEJA - CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo resulta da identificação – através de ações de extensão – da existência de trabalhadores atuando como guias de turismo irregularmente, há muito tempo; alguns, já há três décadas. A existência destas pessoas significa um problema para os órgãos públicos da cidade, nomeadamente a Secretaria Municipal de Turismo. Como o IFSC tem como objetivo ser parte ativa na promoção de um turismo mais qualificado, além do compromisso com a melhoria das condições de vida no local onde atua a escola, estes trabalhadores são também responsabilidade da instituição – que tem como vocação especial à inclusão cidadã³.

A oferta do processo de reconhecimento de saberes profissionais está plenamente justificada, uma vez que pressupõe a existência de uma demanda concretamente identificada, o que é justamente o caso.

Em relação à duração e à carga horária, o curso CERTIFIC/ PROEJA – Técnico em Guia de Turismo está estruturado com a carga horária total de 2000h, fundamentando-se no

³ Desde 2011 várias tentativas de atuar junto ao grupo de trabalhadores foram feitas, parte delas, em articulação com a Secretaria Municipal de Turismo de Florianópolis (SETUR-Fpolis). Foi constatada a existência de uma relação política e social complexa, marcada por equívocos e entraves históricos de não-solução definitiva e legal do problema. Em 2012, o Campus Florianópolis-Continente organizou a oferta do processo de reconhecimento de saberes profissionais (PROGRAMA CERTIFIC) para estas pessoas, mas no início de 2013, uma reunião entre IFSC e SETUR interrompeu este processo em função de que muitos não tinham o Ensino Médio completo, exigido para a certificação dos guias de turismo. Paralelamente, criou-se a Coordenação de Reconhecimento de Saberes Profissionais, que deu origem à Comissão de Integração dos Programas Sociais do IFSC – CIPS, na Pró-Reitoria de Ensino, resultando na retomada dos trabalhos, agora, a partir da perspectiva da integração PROEJA-CERTIFIC.

que prevê o Documento base do PROEJA, no art. 4º, que ressalta que deverão ser asseguradas:

I - a destinação de, no mínimo, mil e duzentas horas para a formação geral;

II - a carga horária mínima estabelecida para a respectiva habilitação profissional técnica (BRASIL, 2007).

Assim, organizou-se a matriz curricular, assegurando as 1200h previstas para a formação geral e as 800h para a formação técnica, no caso, a Habilitação Regional – Santa Catarina para o Curso Técnico em Guia de Turismo, prevista no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT), (BRASIL, 2014).

Trata-se de um projeto-piloto, com uma proposta diferenciada e inovadora, que visa contemplar a necessidade de otimizar o tempo que o estudante trabalhador permanece no espaço escolar, considerando, ainda, a construção de uma matriz curricular que tem como base a integração das áreas do conhecimento e o regime da alternância, que contemplará o tempo-trabalho como espaço de investigação, reflexão e construção do conhecimento.

A opção de garantir o mínimo de 2000h no presente projeto está também associada à experiência vivida pelo Câmpus Florianópolis-Continente na oferta de cursos PROEJA, a qual tem evidenciado inúmeros problemas enfrentados por esse perfil de oferta e de estudantes, principalmente ligados à evasão escolar.

Tendo em vista a necessidade de reduzir a evasão em cursos PROEJA, bem como avaliar as necessidades específicas do público-alvo, foram realizadas ações de extensão (2013-2014), conforme previsto no edital 02/2014 – PROEN. Estabeleceu-se contato e diálogo com os trabalhadores - potenciais estudantes do curso (através de encontros, reuniões e curso de formação – “Formação Continuada para Guias não Cadastrados de Florianópolis: linguagem, comunicação e atuação profissional”), tendo por objetivo a troca de informações para auxiliar na construção do projeto pedagógico de curso, especificamente no que se refere ao tempo de execução: duração do curso, dias da semana e horários mais propícios às aulas.

Como resultado de todo o processo de discussão da proposta do curso, criou-se diferenciais que tem como foco fortalecer a permanência e o êxito do estudante no percurso formativo, considerando os seguintes aspectos:

- regime da alternância, com 50% da carga horária do curso computada no tempo-trabalho, o que possibilita realizar a formação em dois anos (um ano a menos que as formações PROEJA atualmente realizadas);
- aulas no tempo-escola de segunda à quinta; tempo-trabalho a ser realizado nas sextas e

sábados, com periodicidade semanal;

- redução do número de semanas letivas, de 20 para 16 (mantendo a carga horária prevista), retirando aulas em meses como fevereiro e dezembro – quando o trabalho do profissional guia de turismo é intenso.

4. Princípios norteadores do Projeto Pedagógico de Curso Integrado

Considera-se a Pedagogia da Alternância e o Processo de Reconhecimento de Saberes Profissionais (CERTIFIC) integrado à formação geral/profissional como os dois princípios fundamentais que norteiam este projeto.

4.1. A Pedagogia da Alternância ⁴

Diversos autores escrevem sobre o tema pedagogia da alternância. Entre os mais citados estão: Nosella (1977); Pessotti (1978); Azevedo (1999); Gimonet (1999); Estevam (2003); Magalhães (2004); Teixeira (2008). No Brasil, essa abordagem é considerada bastante recente, com o marco que data do final da década de 60. Os autores que abordam a temática indicam que essa metodologia surge associada à necessidade de uma proposta pedagógica específica para a educação no campo, voltada exclusivamente aos jovens e adultos trabalhadores que enfrentavam dificuldades para frequentar a escola e permanecer durante o percurso formativo.

A pedagogia da alternância caracteriza-se por uma **metodologia** de organização do ensino escolar que reúne diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos. A alternância diz respeito à flexibilidade curricular ao prever a estreita articulação entre o processo educativo que acontece no Tempo-escola – considerando as atividades formais previstas no ensino regular - e no Tempo-trabalho – tratando de uma proposta específica para o trabalhador-estudante, que terá seu espaço de trabalho considerado como local de investigação, reflexão e ação.

Tal estratégia metodológica confere extrema importância à integração entre a atividade no meio socioprofissional - já exercida pelo trabalhador - e a atividade escolar propriamente dita. Ambas as atividades consideram relevante o conhecimento acumulado e as experiências concretas vivenciadas por esses jovens e adultos. Portanto, além dos conhecimentos escolares básicos necessários, a educação nesse contexto envolve também temáticas relativas ao trabalho, ao meio ambiente e à formação integral do cidadão nos meios social, político e econômico (Gimonet, 1999; Estevam, 2003; Silva, 2005; Begnami, 2006).

⁴As horas do Tempo-Trabalho serão trabalhadas como horas complementares até que seja emitido parecer favorável do MTur, autorizando a atuação de guias ainda não formados no contexto deste projeto-piloto.

Para Cruz e Torres (2010, p.413):

[...] pode-se afirmar que essa é a pedagogia da complexidade, entendida como aquela que é tecida junta, inseparável, interdependente, interativa e inter-retroativa entre as partes e o todo, o todo e as partes (MORIN, 2003). É, ainda, a pedagogia da cooperação, porque busca articular a formação fazendo uma integração de dois espaços distintos: a escola e o meio.

Entendendo esse meio como o contexto socioprofissional, a alternância, enquanto método e princípio pedagógico visa desenvolver a ação-reflexão-ação do trabalhador-estudante numa continuidade-descontinuidade de momentos, fatos e fenômenos da vida cotidiana. Portanto, seu objetivo principal é integrar a teoria e a prática, na relação entre a formação escolar e a vida profissional.

À escola caberá o papel de trabalhar com a conceituação e formalização dos conhecimentos teórico-práticos, articulados à experimentação, ação, pesquisa e intervenção no meio socioprofissional, num projeto que tem como horizonte a construção do conhecimento.

Compreende-se que a proposta do Projeto Pedagógico do Curso tem fundamento em alguns dos preceitos desse referencial metodológico. Por isso, adota-se o termo “**Regime de Alternância**” para caracterizar os contornos adotados no referido projeto, resultado de um estudo realizado em 2013 e 2014 pela Equipe de Integração dos Programas Sociais do Câmpus Florianópolis-Continente, com o objetivo de propor a oferta do Curso em questão.

4.2. O reconhecimento de saberes (CERTIFIC)

O Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho e Emprego, por meio da Portaria nº 1.087, de 20 de novembro de 2009, criaram a REDE CERTIFIC, que consiste na Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada. O referido programa teve por objetivo viabilizar o reconhecimento de saberes adquiridos ao longo da vida dos trabalhadores e a possibilidade de elevação da escolaridade dos mesmos, com a garantia de acesso às vagas públicas e gratuitas nos cursos das instituições de educação profissional.

O CERTIFIC tem como pré-requisito a experiência profissional na área de certificação. Sendo assim, além do processo de reconhecimento de saberes, prevê a possibilidade de elevação da escolaridade, com o retorno dos trabalhadores à escola, e, assim, a oportunidade de prosseguimento aos estudos, dentro dos níveis e modalidades da Educação Profissional e

Tecnológica: Proeja, Ensino Técnico Subsequente, Ensino Superior, entre outros.

Amparado no papel social que as Instituições Federais apregoam, o Campus Florianópolis-Continentes foi pioneiro ao abraçar o projeto CERTIFIC dentro do eixo tecnológico “Turismo, Hospitalidade e Lazer”, compreendendo as seguintes áreas de certificação: auxiliar de cozinha, camareira, garçom e padeiro.

Portanto, desde 2010, o Campus realiza o processo de certificação profissional no intuito de atender jovens e adultos que buscam ser reconhecidos em suas áreas de trabalho.

A partir de avaliação realizada em 2012 pela SETEC/MEC constatou-se a pouca eficácia do CERTIFIC, uma vez que, em todo o Brasil apenas 47 certificados foram emitidos. Na avaliação da SETEC, os IFs focaram as suas ações mais no objetivo da elevação da escolaridade, encaminhando os candidatos para cursos Proeja, ou mesmo, para cursos de qualificação profissional, e menos no reconhecimento e certificação dos saberes socioprofissionais dos trabalhadores. Assim, a Rede passa a denominar-se Rede Nacional de Certificação Profissional, excluindo-se “e Formação Continuada”.

Entretanto, isto não significa que a formação escolar esteja descartada, mas que deve centrar esforços no reconhecimento dos saberes, efetivamente.

De acordo com as novas orientações para a oferta do CERTIFIC, advinda da reestruturação, com a publicação da portaria interministerial nº 5 de 25 de abril de 2014, a referência para avaliação dos saberes, conhecimentos e competências dos trabalhadores são os catálogos nacionais de cursos mantidos pelo MEC ou equivalentes.

O sistema brasileiro atrela o reconhecimento de saberes construídos no trabalho aos saberes escolares, entretanto, de acordo com o artigo 26 da portaria, “caberá a cada instituição ou rede integrante da Rede CERTIFIC estabelecer os critérios de avaliação de saberes, conhecimentos e competências profissionais e o aproveitamento mínimo a ser obtido para a aprovação em processos de certificação profissional”. Assim, ao pensar os critérios deve-se buscar um equilíbrio, um diálogo, entre os saberes escolarizados e os advindos da prática profissional.

Com a reestruturação, as etapas foram revistas, para que a morosidade constatada na avaliação pudesse ser combatida.

Neste contexto, o IFSC apresentou à SETEC a sua proposta de integração Proeja-CERTIFIC, com o intuito de fortalecer os programas sociais do IFSC, pela integração PROEJA-CERTIFIC, os quais possuem objetivos voltados para o mesmo público: adultos-trabalhadores, no qual este projeto se insere.

5. OBJETIVOS

5.1. Objetivo Geral:

Promover formação técnica associada à elevação da escolaridade (Ensino Médio) a trabalhadores jovens e adultos da área de guiamento, por meio da construção e integração dos conhecimentos de ambas as formações (geral/profissional), oportunizando o reconhecimento de saberes adquiridos no trabalho e na vida.

5.2 Objetivos específicos:

Realizar a integração entre os conhecimentos da formação geral com os da formação profissional, em grandes áreas representadas pelos componentes curriculares.

- Promover o diálogo entre os conhecimentos profissionais empíricos dos trabalhadores e os conhecimentos científico-profissionais.
- Reconhecer os saberes profissionais dos trabalhadores-estudantes adquiridos ao longo de sua trajetória laboral, na área de guiamento turístico.
- Realizar a formação no trabalho, reconhecendo este espaço como ambiente de aprendizagem, na perspectiva da Pedagogia da Alternância.
- Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do curso, realizando adequações necessárias.

7. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

7.1 Requisitos de Acesso:

- Ter idade mínima de 18 anos ou completar até a data da matrícula.
- Atuar ou ter atuado como guia de turismo.
- Ter concluído o ensino fundamental.
- Não ter concluído o Ensino Médio.

7.2. Forma de acesso

A seleção dos candidatos será realizada por análise socioeconômica que será respondida pelo candidato através de questionário padrão no ato da inscrição, com posterior comprovação no ato da matrícula. O campus Florianópolis-Continente do IFSC poderá incluir até duas questões específicas no questionário.

As inscrições serão feitas online, podendo o candidato vir ao Campus Florianópolis-Continentes do IFSC para receber auxílio nessa etapa, se necessário. Nos locais de inscrição os alunos poderão contar com computadores e servidores à disposição para auxiliar na matrícula.

8. PERFIL PROFISSIONAL E COMPETÊNCIAS DO EGRESSO

8.1. Perfil profissional do egresso

O Guia de Turismo é o profissional capaz de receber e conduzir visitantes e turistas, orientando-os e informando-os sobre o destino de forma a integrá-los ao contexto visitado, com base em roteiros turísticos, respeitando os princípios de responsabilidade socioambiental.

8.2. Competências do egresso

- Construir e aplicar conceitos das diferentes áreas do conhecimento de modo a investigar, compreender e construir a realidade.
- Dominar basicamente e saber utilizar diferentes linguagens para se expressar, se comunicar e ter acesso à informação, compreendendo e utilizando estas linguagens como geradoras de significação e integradoras da percepção, organização e representação do mundo e da própria identidade.
 - Comunicar-se com clareza e cordialidade e relacionar-se com liderança.
 - Planejar e operacionalizar roteiros para condução de visitantes e turistas de acordo com os diferentes perfis e necessidades.
 - Promover a interação do turista com aspectos históricos, geográficos, culturais e ecológicos dos locais visitados, assim como a conservação desses ambientes.
 - Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados.
- Elaborar propostas de intervenção na realidade com base na compreensão da sociedade e de sua gênese, bem como em conhecimentos e habilidades desenvolvidos.

9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O currículo do curso integrará conhecimentos do Ensino Médio, sendo a carga horária de 1200h, e da educação profissional de 800h, totalizando 2000 horas. A carga horária será distribuída em quatro módulos ou semestres: 504 horas no módulo I; 508 horas no módulo II;

504 horas no módulo III e 484 horas no módulo IV.

O primeiro componente curricular a ser ministrado de forma concentrada, denominado “Introdução ao guiamento e reconhecimento de saberes”, terá como objetivo realizar uma introdução a conhecimentos, habilidades e competências inerentes ao profissional “guia de turismo”, culminando com o processo de reconhecimento de saberes, o qual será também formativo.

Foram criados componentes curriculares integradores – baseados nas grandes áreas do conhecimento, não sendo mais divididos em componentes de formação geral e de formação técnica. Nos componentes curriculares, os conhecimentos serão trabalhados de forma integrada, sintetizando processos vivenciados, expostos, analisados e socializados, permitindo ao educando perceber em sua totalidade os conhecimentos técnicos e gerais. Nesses componentes o “tempo trabalho” (previsto no regime da alternância) será muito importante, sendo destinada metade de sua carga horária ao aprendizado direcionado e orientado no espaço de trabalho propriamente.

Cada componente curricular apresentará um **eixo temático**⁵ como cerne de ligação entre a formação geral e a formação profissional, facilitando o diálogo, interrelação e complementariedade entre os conhecimentos a serem trabalhados, em prol de uma visão sistêmica de mundo.

Por ser de natureza interdisciplinar, cada componente curricular deverá apresentar um único plano de ensino, obrigatoriamente formulado em conjunto por todos os professores responsáveis pelo mesmo, articulando os conhecimentos de forma integrada com base no eixo temático. Enfatiza-se que a carga horária a ser cumprida por cada professor será descrita no detalhamento de cada componente curricular.

No tempo-escola, dentro do regime de alternância⁶, as aulas serão realizadas no período noturno, de segunda a sexta, das 18:30 às 22:30, com intervalo de 20 minutos. Cada encontro noturno deverá ser destinado a um único componente curricular, sendo que a última hora do período – das 21:30 às 22:30, deverá ser destinada a **encaminhamentos discentes para o tempo trabalho**.

Os professores devem considerar o tempo-trabalho com periodicidade semanal, sendo realizado pelos alunos em todas as sextas-feiras (duração diária: 8h) e sábados (duração diária: 8h) das semanas acadêmicas.

Serão consideradas 16 semanas acadêmicas por semestre. Com isso, o calendário de

⁵ Define-se nesse projeto eixo temático como tema transversal.

⁶ Regime de alternância descrito no item “Metodologia” deste PPC.

aulas não poderá abarcar os meses de dezembro, janeiro (férias), fevereiro e julho – meses em que o trabalho de guiamento é intenso.

No quarto módulo, dentro do componente curricular “Visitas Técnicas”, serão realizadas obrigatoriamente oito (8) visitas técnicas em período diurno ou integral, especificadas no quadro abaixo:

- 1) Florianópolis: Centro (4h).
- 2) Florianópolis: Norte/Leste (8h)
- 3) Florianópolis: Norte/Leste (8h)
- 4) Florianópolis: Sul (6h)
- 5) Região Sul: Garopaba, Imbituba, Laguna (8h)
- 6) Região do Vale do Itajaí: Balneário Camboriú, Itajaí, Blumenau (8h);
- 7) Região Norte: Joinville, São Francisco do Sul (8h)
- 8) Região Serrana de SC: São Joaquim, Bom Jardim da Serra, Lages, Urubici (dois dias, com um pernoite).

9.1. Fluxograma do Curso



9.2 Matriz Curricular

De acordo com as pesquisas sobre currículo na EJA, a fragmentação não é desejada, por isso a matriz curricular foi organizada em Grandes áreas de Conhecimento. Isso não significa que as pequenas áreas deixarão de apresentar as suas especificidades, tanto assim que estão explicitamente colocadas.

O perfil do Curso Técnico em Guia de Turismo contempla a maior parte dos conhecimentos do Ensino Médio. Dessa forma, a integração, que é central em todos os projetos de cursos PROEJA, nesse caso ganha contornos específicos. Os conhecimentos relativos à história, português, geografia, entre outros, são coincidentes, fato que possibilita a otimização do tempo de construção dos saberes escolares. Considera-se que o Ensino Médio

deve proporcionar ao estudante o acesso ao conhecimento acumulado pela humanidade. Assim, as aulas de história, por exemplo, focalizam a história de Santa Catarina, porém com ênfase no Mundo do Trabalho e do Turismo, sempre que essa perspectiva for possível.

Nesse contexto, segue a matriz curricular do curso:

MÓDULO I (504h)	<ol style="list-style-type: none"> 1) Introdução ao guiamento e reconhecimento de saberes (108h) 2) Ciências humanas e o mundo do trabalho I (144h) 3) Ciências físicas e matemáticas e o mundo do trabalho I (144h) 4) Comunicação e o mundo do trabalho I (108h)
MÓDULO II (508h)	<ol style="list-style-type: none"> 1) Comunicação e o mundo do trabalho II (108h) 2) Ciências da natureza e o mundo do trabalho I (184h) 3) Ciências humanas e o mundo do trabalho II (108h) 4) Ciências físicas e matemáticas e o mundo do trabalho II (108h)
MÓDULO III (504h)	<ol style="list-style-type: none"> 1) Comunicação e o mundo do trabalho III (54h) 2) Ciências humanas e o mundo do trabalho III (108h) 3) Prática Profissional I (198h) 4) Ciências da natureza e o mundo do trabalho II (144h)
MÓDULO IV (484h)	<ol style="list-style-type: none"> 1) Comunicação e o mundo do trabalho IV (108h) 2) Ciências físicas e matemáticas e o mundo do trabalho III (126h) 3) Ciências humanas e o mundo do trabalho IV (90h) 4) Prática Profissional II (160h)

9.3. Detalhamento dos componentes curriculares

Neste item são descritos os componentes curriculares, integradores da formação geral e técnica. Aqui merece destaque o componente curricular “Introdução ao Guiamento e Reconhecimento de Saberes”, uma vez que envolve, inicialmente, um profundo acolhimento-esclarecimento aos estudantes-trabalhadores. Nesse componente curricular os estudantes serão recebidos pelo grupo de professores do curso, sendo apresentados ao novo universo que estarão adentrando: retorno à escola, projeto-piloto e curso para o trabalhador.

Esse componente curricular também prevê uma etapa específica referente ao Processo de Reconhecimento de Saberes Profissionais – CERTIFIC, que integrado ao curso, reafirma o esforço dessa instituição no sentido de promover a permanência e o êxito do trabalhador nos estudos. O CERTIFIC (melhor explicitado no item 8 deste PPC) prevê o reconhecimento de saberes adquiridos ao longo da vida dos trabalhadores.

Componente curricular	INTRODUÇÃO AO GUIAMENTO E RECONHECIMENTO DE SABERES
Carga Horária	107h (107h tempo-escola).
Detalhamento da carga horária discente:	<ol style="list-style-type: none">1) Acolhimento coletivo: 4 h Responsabilidade: núcleo pedagógico (4h) e todos os professores envolvidos no curso (1h por professor)2) Dinâmica coletiva : 4h Responsabilidade: núcleo pedagógico e um professor da área técnica (4h para todos).3) Entrevista individual para levantamento do perfil socioeconômico e profissional : 1h Responsabilidade: núcleo pedagógico (1h por aluno, totalizando 30h) e professores da área de guiamento (1h por aluno, totalizando 30h).4) Apresentação dos conhecimentos socioprofissionais: 84h Geografia de Santa Catarina e Cartografia aplicada (8h) Educação Ambiental e Ecossistemas Regionais (8h) História de Santa Catarina (8h) Patrimônio Cultural (8h) História da Arte (6h) Espanhol (8h) Linguagem e comunicação (8h) Prática profissional (8h) Primeiros Socorros (6h) Relações Interpessoais (6h) Visitas técnicas e destinos Santa Catarina (8h). Fundamentos e organização do turismo (6h).5) Avaliação dos saberes socioprofissionais (10h):

	<p><u>Avaliação I: Interpretação Física e Ambiental (2h)</u> <u>Temáticas a serem avaliadas:</u> * Geografia de Santa Catarina e Cartografia Aplicada. * Educação Ambiental e Ecossistemas Regionais. Indicação: 2 professores avaliadores simultaneamente.</p> <p><u>Avaliação II: Interpretação histórico-cultural e conservação do patrimônio (2h)</u> <u>Temáticas a serem avaliadas:</u> *História de Santa Catarina. *Patrimônio Cultural. * História da Arte. Indicação: 1 professor avaliador.</p> <p><u>Avaliação III: Comunicação, relações interpessoais e segurança (2h)</u> <u>Temáticas a serem avaliadas:</u> *Espanhol (2h por aluno) *Relações Interpessoais (2h por aluno) *Primeiros Socorros (2h por aluno) Indicação: 3 professores avaliadores simultaneamente.</p> <p><u>Avaliação IV: Turismo e prática profissional (2h)</u> <u>Temáticas a serem avaliadas:</u> * Visitas técnicas, destinos Santa Catarina e técnica profissional (2h por aluno). * Fundamentos e organização do turismo (2h por aluno) Indicação: 2 professores avaliadores simultaneamente</p> <p><u>Avaliação V: Avaliação da Prática Profissional (2h)</u> <u>Temáticas a serem avaliadas:</u> *Prática profissional (2h por aluno) *Linguagem e comunicação (2h por aluno) Indicação: 2 professores avaliadores simultaneamente.</p>
<p>Professores e técnicos necessários e CH específica em sala*:</p> <p>*Considerando 30 alunos</p>	<p>1 professor de Geografia (mínimo: 69h) 1 professor de Biologia (mínimo: 68h) 1 professor de História (mínimo: 79h) 1 professor de Espanhol (mínimo: 69h) 1 professor de Linguagem e Comunicação (mínimo: 69h) 1 professor de Guiamento (mínimo: 171h) 1 professor de Administração ou Psicologia (67h) 1 professor de Turismo (67h) 1 professor de Primeiros Socorros (mínimo: 67h) 2 servidores do núcleo pedagógico (mínimo: 38h para cada uma, para orientação dos professores em questões pedagógicas)</p>
<p>Eixo temático:</p>	<p>A formação do profissional guia de turismo, suas competências e seu reconhecimento.</p>
<p>O desenvolvimento metodológico desse componente curricular está descrito no item 10.2 desse projeto. As habilidades e conhecimentos inerentes à formação profissional são apresentadas dentro dos demais componentes curriculares e as competências apresentadas no item 8.2.</p>	

<p>Componente curricular</p>	<p>CIÊNCIAS HUMANAS E O MUNDO DO TRABALHO I</p>
-------------------------------------	--

Carga Horária	144h (72h tempo-escola /72h tempo-trabalho)
Detalhamento da carga horária:	História de Santa Catarina , do Brasil e Geral (54h – 27h tempo escola / 27h tempo trabalho) Filosofia (36h – 18h tempo escola / 18h tempo trabalho) Geografia Humana (54h – 27h tempo escola / 27h tempo trabalho)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de História (mínimo: 27h) 1 professor de Filosofia (mínimo: 18h) 1 professor de Geografia (mínimo: 27h)
Eixo temático:	A reflexão sobre o mundo do trabalho e a instrumentalização histórica para o profissional guia de turismo

HABILIDADES

Habilidades de História de Santa Catarina, do Brasil e da América :

- Compreender a História-Ciência como conhecimento construído por um sujeito histórico a partir de fontes históricas;
- Compreender os processos de continuidade, permanência e ruptura na História.
- Compreender a relação entre a História local, regional , nacional e mundial.
- Compreender conceitos históricos estruturais e substantivos.
- Compreender a História como experiência, interpretação e orientação no tempo.
- Compreender-se como sujeito e como produto da “história-vivida”.
- Compreender o conceito de lugares de memória e história.
- Aplicar em situações hipotéticas ou reais da vida prática a ideia de semelhanças e diferenças entre as sociedades.
- Reconhecer lugares de memória e história locais e regionais, nacionais, americanos e mundiais.
- Reconhecer fontes históricas reais ou potenciais no seu cotidiano de trabalho ou de vida.
- Aplicar o conceito da História como ciência na leitura de textos históricos.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa.

Habilidades de Filosofia:

- Apropriar-se de conhecimentos e modos discursivos específicos da Filosofia.
- Compreender as configurações de pensamentos e sua constituição histórica.
- Aplicar a legislação pertinente ao exercício de sua profissão, respeitando sua dimensão ética e técnica.
- Reconhecer a dimensão ética do conhecimento científico e tecnológico e suas relações, possibilitando discernimento na sua prática profissional.
- Conhecer as mudanças do mundo do trabalho e da ciência e tecnologia posicionando-se criticamente.
- Articular as teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científico-tecnológicos; ético-políticos, socioculturais e vivenciais.
- Entender a reflexão crítica como processo sistemático e interpretativo do pensamento; desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico.
- Desenvolver métodos e técnicas de leitura e análises de textos; bem como, produzir textos analíticos e reflexivos.
- Posicionar-se criticamente em relação aos processos sociais; as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais.
- Analisar o papel dos princípios éticos e valores morais na estruturação política e tecnológica das sociedades; ler e interpretar o Código de Ética profissional.

Habilidades de Geografia Humana:

- Compreender a gênese e a transformação das diferentes organizações territoriais e os múltiplos fatores que neles intervêm, como produto das relações de poder.
- Compreender o desenvolvimento da sociedade como processo de ocupação de espaços físicos e as relações da vida humana com a paisagem.
- Analisar os processos de transformação histórica da região e seus determinantes principais.
- Identificar as relações entre paisagem, lugar e espaço, a partir do desenvolvimento da sociedade humana e suas implicações sócio – econômicas.
- Estabelecer as relações no cotidiano dos fenômenos naturais e suas implicações na sociedade e no espaço que ela ocupa.
- Estabelecer as relações dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos nas diferentes escalas: local, regional, nacional e global.
- Estabelecer relações entre os fenômenos do mundo natural e o cotidiano da sociedade.
- Analisar a produção do espaço geográfico pelas sociedades humanas.
- Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações na organização do espaço, em diferentes contextos histórico-geográficos.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de História de Santa Catarina, da América, do Brasil e Geral:

- A História Ciência e a História Viva: sujeito histórico, fontes históricas.
- A periodização da História: Pré-história; Idade Antiga; Idade Média; Idade Moderna; Idade Contemporânea.
- As origens do homem e as culturas primitivas: os sambaquianos em Santa Catarina.
- O surgimento da agricultura e criação de animais: os Guarani em Santa Catarina.
- Europa, África e América primitivas.
- As civilizações não europeias.
- As civilizações europeias.
- A “gente catarina”: índios, portuguesa, espanhóis, franceses, belgas, negros, alemães, suíços, suecos, noruegueses, tchecos, italianos, austríacos, tirolezes, poloneses, ucranianos, húngaros, bucovinos, russos, letos, árabes, libaneses, sírios, gregos, holandeses, japoneses.

Conhecimentos de Filosofia:

- O PROCESSO DE FILOSOFAR: O que é filosofia e como ocorre a reflexão filosófica; sentido da filosofia no ensino médio.
- OS PENSADORES E A HISTÓRIA DA FILOSOFIA. Abordagens dos temas tratados em filosofia pelos diversos filósofos; Processo do filosofar e sua relação com o pensamento mítico, senso comum, religioso e científico.
- PERÍODOS DA FILOSOFIA:
 - Filosofia Antiga: dos pré-socráticos a Aristóteles.
 - Filosofia patrística e Medieval.
 - Filosofia do renascimento.
 - Filosofia Moderna.
 - Filosofia do Iluminismo.
 - Filosofia contemporânea e seus principais temas de discussão.

Conhecimentos de Geografia Humana:

- Geografia Humana – Grupos sociais e a construção do espaço geográfico brasileiro.
- Geografia da Fome – As relações entre a sociedade, a natureza e a distribuição de renda e alimentos.
- Análise da estrutura populacional.
- Geografia de Santa Catarina.
- Realidade geográfica.
- Sociedade e natureza.

BIBLIOGRAFIA

Referências da História:

Básica:

VEIGA, E.V. da. Florianópolis: memória urbana. Florianópolis: UFSC; Fund. Franklin Cascaes 1993.

Complementar

AGUIAR, Rodrigo L.S de. **Arte Indígena e Pré-histórica no litoral de Santa Catarina**. Florianópolis, Bristot, 2001.

ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO. Folha de São Paulo, 1995.

BARBEIRO, Heródoto. História da América. São Paulo: editora Moderna, 1980

BARREIRO, José Carlos. **Imaginário e Viajantes no Brasil do século XIX**: cultura e cotidiano, tradição e resistência. São Paulo: Unesp, 2002.

BECKER, Idel. Pequena História da Civilização Ocidental São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977

BRANCHER, Ana; AREND, Silvia Maria Fávero (org.) **História de Santa Catarina**: séculos XVI e XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

BRANCHER, Ana (org.). **História de Santa Catarina**: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

BRANCHER, Ana; AREND, Silvia Maria Fávero. **História de Santa Catarina no século XIX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

BRAUDEL, Fernand. Gramática das Civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**. Notícia. Florianópolis: Lunardeli, 1979.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**. Memória. Florianópolis: Lunardeli, 1979.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta A El Rei D.Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963.

COMERLATO, Fabiana. **Dossiê- Sambaqui Ponta das Almas**. Disponível em <http://www.nea.ufsc.br>

FLORES, Maria Bernardete. **A farra do boi**: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

FLORES, Maria Bernardete. **Povoadores da fronteira**: os casais açorianos rumo ao sul do Brasil. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

FLORES, Maria Bernardete. **Os espanhóis conquistam a Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

HARO, Martim Afonso Palma de (org.) **Ilha de Santa Catarina**: relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX. Florianópolis: Editora da UFSC/ Lunardelli, 1996.

MURARO, Valmir. **História de Santa Catarina para ler e contar**. Florianópolis: Cuca Fresca, 2004.

MELO, Osvaldo Ferreira de (org.). **História sócio-cultural de Florianópolis**. Florianópolis: Clube Doze de Agosto/ IHGSC / Lunardelli, 1991.

NECKEL, Roselane. **A república em Santa Catarina**: modernidade e exclusão. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.

PIAZZA, Walter F. **A colonização de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1994.

SERPA, Élio. **A guerra do contestado**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

SOARES, Iaponan. **Estreito, vida e memória**. Florianópolis, Lunardeli, 1991.

SACHET, C; SACHET, S. **Santa Catarina: 100 anos de história** .Do povoamento à Guerra do Contestado. Florianópolis: Século Catarinense, 1997.

SCHWARTZ, Lilia Moritz (org.) **História da Vida Privada no Brasil**: Contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da Vida Privada no Brasil**. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1550-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000

ZOTZ, Werner. KAISER, Jakzam. **Santa Catarina gente e paisagens**. Santa Catarina: Letras Braislerias, 6ª Edição.

Referências de Filosofia:

ARANHA, Maria Lucia de Andrade & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2010.

CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. Editora Scipione, 2008.

CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1995.

_____. **Iniciação À Filosofia**. Editora Ática, 2011.

GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania**. caminhos da filosofia, 1ª Ed. Campinas: Papirus.

Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. **Fundamentos De Filosofia**. Editora Saraiva, 2010.

Jostein Gaarder. **O Mundo De Sofia**. Companhia das Letras, 2003.
 VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Referências de Geografia Humana:

ADAS, M. Panorama geográfico do Brasil: contradições, impasses e desafios sócio-espaciais. São Paulo: Moderna, 2004.
 CASTRO, J. Geografia da fome. 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2005.
 JACOBS, J. Morte e vida de grandes cidades. 2ª edição. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2001.
 ALMEIDA, L.M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Geografia – Série novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2003.
 PELUSO JR, V. A. Aspectos Geográficos de Santa Catarina. Florianópolis: FCC/UFSC, 1991.
 SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. Subsecretaria de estudos geográficos e estatísticos. Atlas escolar de Santa Catarina. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1991.

Componente curricular	CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS E O MUNDO DO TRABALHO I
Carga Horária	126h (63h tempo-escola /63h tempo-trabalho)
Detalhamento da carga horária:	Matemática (90h – 45h tempo escola / 45h tempo trabalho) Física (36h – 18h tempo escola / 18h tempo trabalho)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de Matemática (mínimo: 45h) 1 professor de Física (mínimo: 18h)
Eixo temático:	A instrumentalização das ciências físicas e da matemática para a interpretação, organização e orientação do profissional guia de turismo.
HABILIDADES	
<p>Habilidades relacionadas à Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar com destreza as unidades fundamentais de medidas em seu cotidiano. • Reconhecer Desenvolver modelos explicativos para sistemas tecnológicos e naturais que envolvam variáveis termodinâmicas. • Compreender e reconhecer as diferenças entre os conceitos de posição, deslocamento, distancia, velocidade e aceleração. • Calcular e interpretar velocidade média e aceleração média. • Reconhecer e interpretar as formas de representação gráficos, tabelas e lei de formação. • Aplicar o conhecimento sobre vetores diferenciando direção e sentido. <p>Interpretar e criticar resultados a partir de experimentos e demonstrações.</p> <p>Habilidades relacionadas à Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceber a ciência como uma atividade humana em construção. • Construir significados e ampliar os já existentes para os números naturais, inteiros, racionais e reais. • Construir e ampliar noções de variação de grandezas diretamente e inversamente proporcionais em situações cotidianas. • Utilizar os conceitos de juros simples e compostos em situações cotidianas. • Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos para explicar fenômenos ou fatos do cotidiano, bem como aplicar estratégias para a resolução de problemas. • Identificar ou inferir aspectos relacionados a fenômenos de natureza científica ou social, a partir de informações expressas em gráficos ou tabelas. • Identificar e resolver problemas relacionados à ocupação de guia de turismo envolvendo grandezas direta e inversamente proporcionais e porcentagem. 	

- Analisar o comportamento de variáveis expresso em gráficos ou tabelas, como importante recurso para a construção de argumentação consistente.
- Utilizar adequadamente o Plano Cartesiano.
- Identificar uma função matemática bem como seus elementos.
- Reconhecer os diferentes Registros de Representação de uma função: Tabela, Gráfico e expressão algébrica.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de Física:

- O que é Física? O que é medir?
- Unidades Fundamentais de Medidas: tempo, massa e comprimento.
- Posição, deslocamento, distância, trajetória, velocidade e aceleração.
- Velocidade Média e aceleração Média.
- Interpretação de tabelas, gráficos e lei de formação.
- O que é força? Medidas de força, dinamômetro.
- Noções de vetores: direção e sentido. Relação entre força e aceleração.

Conhecimentos de Matemática:

- Operações básicas com números reais, enfatizando os números decimais e fracionários.
- Grandezas diretamente e inversamente proporcionais.
- Regra de três simples e composta.
- Porcentagem.
- Plano Cartesiano.
- Função do primeiro grau: Definição, Lei de formação, tabelas, gráficos.
- Juros: Juros simples e compostos.

BIBLIOGRAFIA

Referências da Física:

MÁXIMO, ANTONIO, ALVARENGA, BEATRIZ. **Física volume 1.** 1ª Ed. 2ª reimpressão. Scipione, 2008.
 MÁXIMO, ANTONIO, ALVARENGA, BEATRIZ. **Física volume 2.** 1ª Ed. 2ª reimpressão. Scipione, 2008.

Referências da Matemática:

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática** - 6ª Série - Reformulada 2005. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
 DANTE, L.R. **Matemática**: volume único do Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.
 GIOVANNI, J. R.; GIOVANNI, J. R. **A Conquista da Matemática** - 9º Ano - 8ª Série. São Paulo: FTD, 2008.

Componente curricular	COMUNICAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO I
Carga Horária	126h (63h tempo escola / 63h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária:	Linguagem e comunicação (63h – 32h tempo escola / 31h tempo trabalho) Espanhol (63h – 32h tempo escola / 31h tempo trabalho)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de Linguagem e Comunicação (mínimo: 32h) 1 professor de Espanhol (mínimo: 32h)
Eixo temático:	As línguas portuguesa e espanhola na compreensão, expressão, comunicação, acesso à informação e significação do mundo dentro do contexto do guiamento.
HABILIDADES	
Habilidades de Linguagem e Comunicação:	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com eficiência, na forma oral e escrita, em situações sociais e profissionais. 	

- Familiarizar-se com as estratégias de seleção de informação na sociedade contemporânea.
- Interpretar informações e comunicar com objetivos diversos.
- Elaborar textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à função a que se destina.
- Utilizar as linguagens verbal e corporal a favor de uma comunicação clara e cordial.

Habilidades de Espanhol:

- Comunicar-se em espanhol de maneira adequada em situações diversificadas, por escrito e oralmente, em nível introdutório, no âmbito pessoal e no contexto do guiamento.
- Recepcionar os turistas/visitantes.
- Dirigir-se ao interlocutor de modo formal/respeitoso e informal.
- Apresentar-se a si mesmo e a outras pessoas.
- Reconhecer a variedade linguística do espanhol.
- Solicitar e informar dados pessoais.
- Descrever principais características de pessoas, lugares, objetos.
- Reconhecer e utilizar vocabulário básico de alimentos.
- Descrever atividades de rotina.
- Informar horários e datas.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos da Linguagem e Comunicação:

- A comunicação como elemento fundamental nos processos contemporâneos de mobilidade humana: Etapas do processo de comunicação.
- Comunicação interpessoal: barreiras. Tipos de comunicação (oral e escrita / verbal e não-verbal).
- Comunicação presencial e comunicação à distância.
- Comunicação global x identidade local.
- As novas tecnologias de comunicação e informação e a alteração nos processos comunicativos.
- Aspectos da oratória (preparação, (in)segurança, informação, entonação e ritmo de voz, linguagem corporal, expressões faciais e sonoras, entre outros).
- Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros: contos e autobiografias.
- Produção de texto criativo como expressão de vivências.
- Registros autobiográficos individuais e coletivos.
- Os fenômenos das variações regionais e das mudanças na Língua Portuguesa.

Conhecimentos de Espanhol:

- Saudações e apresentações.
- Relação interpessoal com o turista estrangeiro.
- Variação linguística.
- Tratamento ao interlocutor.
- Informações pessoais.
- Descrições de pessoas e lugares.
- Alimentação; Atividades de rotina.
- Horários e datas.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, S. A. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 2000.
- BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 15. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- BELTRÁN, B. A. **El español por profesiones: Servicios turísticos**. 3ª ed. Madrid: SGEL, 1999.
- CUNHA, C. C, I. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, 2. ed. São Paulo: Nova

Fronteira, 1985.
DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo, Ed. Ática 1997.
GRAMATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo Ed. Scipione . 1995.
KOCH, I. G. **Texto e coerência**. São Paulo: Ed. Cortez 1999.
MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**. São Paulo Ed. Atual 2000.
MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.
MORENO, C.; TUTS, M. **Cinco estrellas: español para el turismo**. Madrid: SGEL, 2009.
PALOMINO, M. A. **Dual: pretextos para hablar**. Madrid: Edelsa, 1998.
PLATÃO, F. S. F, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo:Ed. Scipione, 1996.
RAE; Asociación de Academias de la Lengua Española. **Nueva Gramática Básica de la Lengua Española**. Barcelona: Espasa, 2011.
VILELA, M. KOCK, Ingedore G. **Gramática da língua portuguesa**. 2001 Coímbra:Almedin,2001

MÓDULO II

Componente curricular	COMUNICAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO II
Carga Horária	108h (54h tempo-escola /54h tempo-trabalho)
Detalhamento da carga horária:	Espanhol (54h - 27h tempo escola / 27h tempo trabalho) Linguagem e Comunicação (54h - 27h tempo escola / 27h tempo trabalho)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de Espanhol (mínimo: 27h) 1 professor de Linguagem e Comunicação (mínimo: 27h)
Eixo temático:	A língua portuguesa e espanhola na compreensão, expressão, comunicação, acesso à informação e significação do mundo dentro do contexto do guiamento.
HABILIDADES	
Habilidades relacionadas à Linguagem e Comunicação <ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se com eficiência, na forma oral e escrita, em situações sociais e profissionais.• Compreender as diferentes utilizações da linguagem nas comunicações, adequando-as às necessidades da organização do seu cotidiano.• Elaborar textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à função a que se destina.• Compreender e aplicar os princípios de funcionamento dos sistemas comunicativos no meio social e profissional.• Compreender as diferentes utilizações da Língua nas comunicações, adequando-as às necessidades da organização do seu cotidiano.	
Habilidades relacionadas ao Espanhol: <ul style="list-style-type: none">• Comunicar-se em espanhol de maneira adequada em situações diversificadas, por escrito e oralmente, em nível básico, no âmbito pessoal e no contexto do guiamento.• Descrever principais características de ecossistemas e patrimônios históricos e culturais de Florianópolis.• Reconhecer e utilizar vocabulário relacionado aos atrativos turísticos e estabelecimentos públicos e comerciais da cidade.• Reconhecer e utilizar vocabulário básico de localização e direção.• Apresentar roteiros turísticos e descrever principais características de atrativos turísticos.	
CONHECIMENTOS	
Conhecimentos de Linguagem e Comunicação: <ul style="list-style-type: none">• Comunicação interpessoal: barreiras. Tipos de comunicação (oral e escrita / verbal e não verbal).• Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros: crônicas, cardápios, publicidade e folhetos informativos acerca da formação profissional.• A massificação da iconografia e dos textos informativos.• Aspectos sonoros, rítmicos e de entoação característicos na comunicação oral.• Diferentes utilizações da língua na comunicação, conforme as necessidades (conflito, diversão, seriedade, entre outros).• Intencionalidade comunicativa: discurso oral, texto informativo e descritivo, resumo, síntese, anúncios;• A língua como forma de apropriação de saberes e intervenção socioprofissional: comunicação oral e escrita no contexto social e profissional.• A comunicação como elemento fundamental no processo de mudança de mentalidades e atitudes em relação à profissão.• Vocabulário específico voltado à profissão.• Recursos e estruturas da língua necessários ao registro de informações: concordância nominal e verbal, regência nominal e verbal.• Protocolos e técnicas de comunicação no meio profissional.	

Conhecimentos de Espanhol:

- Descrições dos principais ecossistemas e patrimônios históricos e culturais de Florianópolis.
- Atrativos turísticos.
- Estabelecimentos públicos e comerciais.
- Roteiros turísticos locais.

BIBLIOGRAFIA

- ABREU, S. A. **Curso de Redação**. São Paulo: Ática, 2000.
- BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 15. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- BELTRÁN, B. A. **El español por profesiones: Servicios turísticos**. 3ª ed. Madrid: SGEL, 1999.
- CUNHA, C. C, I. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.
- DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo, Ed. Ática 1997.
- GRAMATIC, B. **Técnicas básicas de redação**. São Paulo Ed. Scipione . 1995.
- KOCH, I. G. **Texto e coerência**. São Paulo: Ed. Cortez 1999.
- MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**. São Paulo Ed. Atual 2000.
- MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. **Gramática contrastiva del español para brasileños**. Madrid: SGEL, 2007.
- MORENO, C.; TUTS, M. **Cinco estrellas**: español para el turismo. Madrid: SGEL, 2009.
- PALOMINO, M. A. **Dual**: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.
- PLATÃO, F. S. F, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo:Ed. Scipione, 1996.
- RAE; Asociación de Academias de la Lengua Española. **Nueva Gramática Básica de la Lengua Española**. Barcelona: Espasa, 2011.
- VILELA, M. KOCK, Ingedore G. **Gramática da língua portuguesa**. 2001 Coimbra:Almedin,2001.

Componente curricular	CIÊNCIAS DA NATUREZA E O MUNDO DO TRABALHO I
Carga Horária	184 horas (92h tempo-escola / 92h tempo-trabalho)
Detalhamento da carga horária:	Química (90h – 45h tempo escola / 45h tempo trabalho) Biologia (58h – 29h tempo escola / 29h tempo trabalho) Primeiros Socorros (36h – 18h tempo escola / 18h tempo trabalho)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de química (mínimo: 45h) 1 professor de biologia (mínimo: 29h) 1 professor de primeiros socorros (mínimo:18h).
Eixo temático:	O corpo, suas interações com o ambiente e o mundo do trabalho
HABILIDADES	
Habilidades relacionadas à Química:	
<ul style="list-style-type: none"> • Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa. • Identificar a representação simbólica das transformações químicas e reconhecer suas modificações ao longo do tempo. • Traduzir a linguagem discursiva em outras linguagens usadas em química: gráficos, tabelas e relações matemáticas. • Desenvolver conexões hipotético-lógicas que possibilitem previsões acerca das transformações químicas. • Reconhecer os materiais através de suas propriedades, compreendendo as interações e transformações pelas quais estes materiais passam e as novas propriedades que surgem. 	

- Analisar as implicações decorrentes dos avanços tecnológicos relacionando-os com a vida social e o meio ambiente.
- Compreender e criticar as formas de comunicação da linguagem química.
- Reconhecer os fatos do cotidiano, articulados com o conhecimento científico.
- Utilizar ideias e procedimentos científicos (leis, teorias, modelos) para resolução de problemas qualitativos em Química, identificando e acompanhando as variáveis relevantes.
- Descrever aspectos químicos relevantes na interação individual e coletiva do ser humano com o ambiente.
- Aplicar dados quantitativos, estimativas, medidas e relações proporcionais.
- Propor investigação de um problema relacionado à Química, selecionando procedimentos experimentais pertinentes.
- Interpretar problemas aplicados a experiências e demonstrações.
- Traduzir a linguagem discursiva em linguagem simbólica da Química e vice-versa.

Habilidades relacionadas à Biologia:

- Interpretar e compreender o mundo físico-biológico e os fenômenos naturais relacionados à vida cotidiana e ao mundo do trabalho, realizando um diálogo de saberes com conhecimentos acadêmicos.
- Identificar e caracterizar a vida, bem como suas relações.
- Identificar a importância da organização e classificação dos seres vivos para a compreensão do mundo e sistematização do conhecimento.
- Reconhecer a importância da diversidade dos seres vivos no mundo, utilizando-se de princípios evolutivos e genéticos para a compreensão do processo de diversificação e especiação.
- Analisar as implicações dos avanços tecnológicos relacionados à vida e ao meio ambiente.
- Articular conhecimentos da área da biologia com outras áreas do conhecimento, permitindo uma compreensão sistêmica do mundo.
- Analisar a estrutura do corpo humano, reconhecendo suas interações e suas principais patologias.

Habilidades relacionadas aos Primeiros Socorros:

- Conduzir com segurança e hospitalidade nos destinos visitados.
- Utilizar as precauções padrão no atendimento aos turistas nas situações de urgência e emergência.
- Estabelecer comunicação eficiente, com o turista e a equipe de trabalho, com vistas à efetividade das ações.
- Reconhecer os potenciais riscos aos turistas.
- Propor medidas preventivas e procedimentos a serem executados pelos turistas, visando à segurança.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos relacionados à Química:

- Introdução ao Laboratório.
- Matéria e suas transformações.
- A estrutura do átomo.
- Tabela periódica.
- Ligações Químicas.
- Funções inorgânicas.
- Reações químicas.
- Aspectos quantitativos da Química.
- Soluções.
- Propriedades Coligativas.
- Termoquímica.

- Cinética química.
- Equilíbrio Químico – introdução, cálculo de pH, hidrólise de sais.
- Introdução a Química Orgânica.
- Funções Orgânicas.
- Glicídios
- Lipídios.
- Aminoácidos e proteínas.

Conhecimentos relacionados à Biologia:

Introdução à Biologia

Origem e evolução da vida:

- O que é vida? Hipóteses sobre a origem da vida e a vida primitiva.
- Ideias evolucionistas e a evolução biológica.
- A origem do ser humano.

Características, identidade e diversidade dos seres vivos:

- Características gerais dos seres vivos – ciclo vital, organização celular, crescimento, metabolismo, movimento, reprodução e evolução.
- A organização celular da vida e as funções vitais básicas.
- Introdução à citologia – dimensões, formas e funções das células; estruturas de uma célula eucariótica e procaríótica.
- DNA – a “receita” da vida e seu código.
- O avanço científico e tecnológico e consequências da manipulação do DNA.
- A origem da diversidade biológica e sua importância.
- Classificação dos seres vivos: importância e introdução aos Reinos.
 - Reino Monera e Reino Protista: características, importância e doenças relacionadas.
 - Vírus: estrutura, classificação e doenças relacionadas.

Diversidade da vida:

- A origem da diversidade, os processos vitais, a organização da diversidade, a diversidade brasileira.
- A perpetuação das espécies.

O corpo humano e a transmissão da vida:

- Estrutura e funcionamento do corpo humano
- Os fundamentos da hereditariedade.
- Genética humana e saúde.

Conhecimentos relacionados aos Primeiros Socorros:

- Princípios básicos de biossegurança para a ação do socorrista, ou seja, lavagem das mãos; uso dos EPIs. Descontaminação de materiais e verificação de sinais vitais.
- Condutas nas principais emergências clínicas, tais como: PCR, entorse, luxação, fraturas, ferimento, hemorragias, queimaduras, insolação, desidratação, síncope, convulsão, choque, afogamento, asfixia, envenenamento, picada de insetos e animais venenosos, parto súbito.
- Atendimento nas ocorrências de doenças crônicas degenerativas (DCD), como: diabetes, hipertensão e DPOC.
- Transporte de acidentado e de outras ocorrências.
- Noções básicas de segurança na atividade de guiamento.

BIBLIOGRAFIA

ALVARY, Júnior Célio Ribeiro; SUAREZ, Fernando. **Manual de Socorro de Emergência**. Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Editora Ateneu, 1999.

CARDELLA, Benedito. **Segurança no Trabalho e prevenção de acidentes**. São Paulo, Atlas, 2002.

FELTRE, Ricardo. **Química**. Vol 1, 2, 3. 6ª edição, Ed. Moderna, 2004
 FONSECA, Martha Reis Marques. **Química Integral: Ensino Médio**. Volume único. Ed. FDT, 2004
 LAURENCE, J. **Biologia**. Volume único, São Paulo, Ed. Nova Geração, 2006.
 LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER. **Biologia**. Vol. único, São Paulo, Ed. Ática, 2008.
 PAULINO, R.W. **Biologia**. Vol. 1, São Paulo, Ed. Ática, 2008.
 SANCHES, Solange. **Enfermagem básica**. São Paulo: Editora Epume, 2001.
 SANTOS, Wildson Luiz Pereira dos. **Química & Sociedade**. Volume Único. Ed. Nova Geração, 2005.
 USBERCO, João. **Química**. Volume único, 5ª ed. Reformulado. Ed. Saraiva, 2002.
 ZOCCHIO, Álvaro . **Prática da prevenção de Acidentes: ABC da Segurança do Trabalho**. São Paulo: Atlas, 2004.

Componente curricular	CIÊNCIAS HUMANAS E O MUNDO DO TRABALHO II
Carga Horária	108h (54h tempo escola /54h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária: 36h	História do de Santa Catarina, do Brasil, da América e Geral (72h - 36h tempo escola / TT) Sociologia (36h - 18h tempo escola / 18h TT)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de História (mínimo: 36h) 1 professor de Sociologia (mínimo: 18h)
Eixo temático:	A instrumentalização histórica e sociológica para o profissional guia de turismo e a compreensão da gênese da sociedade

HABILIDADES

História de Santa Catarina, do Brasil e da América

- Compreender a História-Ciência como conhecimento construído por um sujeito histórico a partir de fontes históricas;
- Compreender os processos de continuidade, permanência e ruptura na História ;
- Compreender a relação entre a História local , regional , nacional e mundial;
- Compreender conceitos históricos estruturais e substantivos;
- Compreender a História como experiência, interpretação e orientação no tempo;
- Compreender-se como sujeito e como produto da História-Vivida .
- Compreender o conceito de lugares de memória e história.
- Aplicar em situações hipotéticas ou reais da vida prática a ideia de semelhanças e diferenças entre as sociedades .
- Reconhecer lugares de memória e história locais e regionais, nacionais, americanos e mundiais
- Reconhecer fontes históricas reais ou potenciais no seu cotidiano de trabalho ou de vida;
- Aplicar o conceito da História como ciência na leitura de textos históricos.
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa.

Sociologia:

- Conhecer, identificar e aplicar conhecimentos pertinentes às Ciências Sociais/**Sociologia**.
- Construir a sua identidade pessoal e social na dimensão histórica, a partir do reconhecimento do papel do indivíduo e dos grupos sociais nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto das relações da sociedade.
- Contribuir na construção de uma nova sociedade centrada na proteção dos direitos humanos e do meio ambiente.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às

práticas dos diferentes grupos e atores sociais.

- Compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade, procurando formas de superar o atual modelo socioeconômico determinado pelo capital.
- Entender o impacto das técnicas e tecnologias associadas aos processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social.
- Posicionar-se criticamente sobre os processos de transformações políticas, econômicas, culturais e sociais;
- Aplicar métodos e técnicas de pesquisa advindos das ciências sociais.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de História:

Populações indígenas

As Navegações atlânticas

América Espanhola e América Portuguesa

O sistema colonial

Viajantes e exploradores

O povoamento vicentista

A colonização açoriana.

Conhecimentos de Sociologia

A sociologia na escola; sociologia e educação; sociologia e formação profissional.

Como conhecer as sociedades: Métodos e técnicas de pesquisa em Ciências Sociais.

BIBLIOGRAFIA

Referências da história:

VEIGA, E.V. da. Florianópolis: memória urbana. Florianópolis: UFSC; Fund. Franklin Cascaes 1993.

AGUIAR, Rodrigo L.S de. **Arte Indígena e Pré-histórica no litoral de Santa Catarina**. Florianópolis, Bristot, 2001.

ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO. Folha de São Paulo, 1995.

BARBEIRO, Heródoto. História da América. São Paulo: editora Moderna, 1980

BARREIRO, José Carlos. **Imaginário e Viajantes no Brasil do século XIX**: cultura e cotidiano, tradição e resistência. São Paulo: Unesp, 2002.

BECKER, Idel. Pequena História da Civilização Ocidental São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977

BRANCHER, Ana; AREND, Silvia Maria Fávero (org.) **História de Santa Catarina**: séculos XVI e XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

BRANCHER, Ana (org.). **História de Santa Catarina**: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.

BRANCHER, Ana; AREND, Silvia Maria Fávero. **História de Santa Catarina no século XIX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.

BRAUDEL, Fernand. Gramática das Civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**. Notícia. Florianópolis: Lunardeli, 1979.

CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**. Memória. Florianópolis: Lunardeli, 1979.

CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta A El Rei D.Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963.

COMERLATO, Fabiana. **Dossiê- Sambaqui Ponta das Almas**. Disponível em <http://www.nea.ufsc.br>

FLORES, Maria Bernardete. **A farra do boi**: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.

FLORES, Maria Bernardete. **Povoadores da fronteira**: os casais açorianos rumo ao sul do Brasil. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

FLORES, Maria Bernardete. **Os espanhóis conquistam a Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.

HARO, Martim Afonso Palma de (org.) **Ilha de Santa Catarina**: relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX. Florianópolis: Editora da UFSC/ Lunardelli, 1996.

MURARO, Valmir. **História de Santa Catarina para ler e contar**. Florianópolis: Cuca Fresca, 2004.

MELO, Oswaldo Ferreira de (org.). **História sócio-cultural de Florianópolis**. Florianópolis: Clube Doze de Agosto/

IHGSC / Lunardelli, 1991.
 NECKEL, Roselane. **A república em Santa Catarina: modernidade e exclusão.** Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
 PIAZZA, Walter F. **A colonização de Santa Catarina.** Florianópolis: Lunardelli, 1994.
 SERPA, Élio. **A guerra do contestado.** Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.
 SOARES, Iaponan. **Estreito, vida e memória.** Florianópolis, Lunardelli, 1991.
 SACHET, C; SACHET, S. **Santa Catarina: 100 anos de história .Do povoamento à Guerra do Contestado.** Florianópolis: Século Catarinense, 1997.
 SCHWARTZ, Lília Moritz (org.) **História da Vida Privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemporânea.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da Vida Privada no Brasil.** República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
 VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1550-1808).** Rio de Janeiro: Objetiva, 2000
 ZOTZ, Werner. KAISER, Jakzam. **Santa Catarina gente e paisagens.** Santa Catarina: Letras Braislerias, 6ª Edição.

Referências da sociologia

COSTA, Cristina, (2000). **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade.** São Paulo: Moderna.
 DIAS, Reinaldo, (2005). **Introdução à sociologia.** São Paulo : Pearson Prentice Hall.
 GUARESHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica.** Edições Mundo Jovem. Porto Alegre. 2000
 MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 TOMAZI, Nelson Dacio, (2000). **Iniciação à sociologia.** 2ª edição rev. e ampl. São Paulo: Atual.

_____. **Sociologia Para o Ensino Médio.** Editora Saraiva, São Paulo, 2010

HELENA MARIA BOMENY GARCHET, BIANCA STELLA PINHEIRO DE FREIRE MEDEIROS. **TEMPOS MODERNOS, TEMPO DE SOCIOLOGIA.** Editora do Brasil, 2010

Coleção os pensadores. Abril Cultural
 Revistas e jornais, mídias atuais.

Componente curricular	CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS E O MUNDO DO TRABALHO II
Carga Horária	108h (54h tempo escola /54h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária:	Matemática (54h - 27h tempo escola / 27h tempo trabalho) Física (54h - 27h tempo escola / 27h tempo trabalho)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de Matemática (mínimo: 27h) 1 professor de Física (mínimo: 27h)
Eixo temático:	A instrumentalização física e matemática para a interpretação, organização e orientação do profissional guia de turismo
HABILIDADES	
<p>Habilidades de Matemática:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recorrer a conceitos trigonométricos para avaliar propostas de intervenção sobre problemas do cotidiano; • Identificar e interpretar registros, utilizando a notação convencional de medidas; • Estabelecer a relação dos conhecimentos matemáticos na realização de atividades de um guia de turismo. <p>Habilidades de Física:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é energia e suas transformações. • Determinar e interpretar sobre a densidade de um corpo. • Medir força de empuxo e compreender quais as grandezas físicas envolvidas na sua determinação. 	

- Diferenciar Temperatura e Calor
- Descrever quais as formas de Transmissão de Calor e as consequências da hipotermia e hipertermia sobre o corpo humano
- Descrever os efeitos da corrente elétrica no ser humano.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de Matemática:

Trigonometria no triângulo-retângulo

Conhecimentos de Física:

O que é energia?

Energia cinética, energia potencial e energia elástica.

Densidade empuxo.

Temperatura e Calor

Transmissão de Calor

Efeitos da corrente elétrica no ser humano.

BIBLIOGRAFIA

Referências da Física:

MÁXIMO, ANTONIO, ALVARENGA, BEATRIZ. **Física volume 1.** 1º Ed. 2º reimpressão. Scipione, 2008.

MÁXIMO, ANTONIO, ALVARENGA, BEATRIZ. **Física volume 2.** 1º Ed. 2º reimpressão. Scipione, 2008.

Referências da Matemática:

DANTE, L. R. **Tudo é Matemática** - 6ª Série - Reformulada 2005. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

DANTE, L.R. **Matemática**: volume único do Ensino Médio. 1ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

GIOVANNI, J. R; GIOVANNI, J. R. **A Conquista da Matemática** - 9º Ano - 8ª Série. São Paulo: FTD, 2008.

MÓDULO III

Componente curricular	CIÊNCIAS HUMANAS E O MUNDO DO TRABALHO III
Carga Horária	108h (54h tempo-escola /54h tempo-trabalho)
Detalhamento da carga horária: tempo-tempo-trabalho	História de Santa Catarina, do Brasil, da América e Geral (72h – 36 tempo-escola / 36h tempo-trabalho) Filosofia (36h – 18h tempo-escola / 18h tempo-trabalho)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de História (mínimo: 36h) 1 professor de Filosofia (mínimo: 18h)
Eixo temático:	A reflexão filosófica sobre o mundo do trabalho e a sociedade e a instrumentalização histórica para o guia de turismo

HABILIDADES

Habilidades relacionadas à História:

- Compreender a História-Ciência como conhecimento construído por um sujeito histórico a partir de fontes históricas;
- Compreender os processos de continuidade, permanência e ruptura na História ;
- Compreender a relação entre a História local , regional , nacional e mundial;
- Compreender conceitos históricos estruturais e substantivos;
- Compreender a História como experiência, interpretação e orientação no tempo;
- Compreender-se como sujeito e como produto da História-Vivida .
- Compreender o conceito de lugares de memória e história.
- Aplicar em situações hipotéticas ou reais da vida prática a ideia de semelhanças e diferenças entre as sociedades .
- Reconhecer lugares de memória e história locais e regionais, nacionais, americanos e mundiais
- Reconhecer fontes históricas reais ou potenciais no seu cotidiano de trabalho ou de vida;
- Aplicar o conceito da História como ciência na leitura de textos históricos ;
- Interpretar fontes históricas de natureza diversa.

Habilidades relacionadas à Filosofia

- Articular as teorias filosóficas e o tratamento de temas e problemas científico-tecnológicos; ético-políticos, socioculturais e vivenciais.
- Entender a reflexão crítica como processo sistemático e interpretativo do pensamento; desenvolver procedimentos próprios do pensamento crítico.
- Desenvolver métodos e técnicas de leitura e análises de textos; bem como, produzir textos analíticos e reflexivos.
- Posicionar-se criticamente em relação aos processos sociais; as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais.
- Analisar o papel dos princípios éticos e valores morais na estruturação política e tecnológica das sociedades; ler e interpretar o Código de Ética profissional.
- Apropriar-se de conhecimentos e modos discursivos específicos da Filosofia
- Compreender as configurações de pensamentos e sua constituição histórica.
- Aplicar a legislação pertinente ao exercício de sua profissão, respeitando sua dimensão ética e técnica;
- Reconhecer a dimensão ética do conhecimento científico e tecnológico e suas relações, possibilitando discernimento na sua prática profissional.
- Conhecer as mudanças do mundo do trabalho e da ciência e tecnologia posicionando-se criticamente.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de História

- Presença negra em Santa Catarina: escravidão e resistência;
- Colonização nos séculos XIX e XX;
- Movimentos: Farrapos, Federalismo e Contestado;
- Projetos de urbanização e modernidade em Santa Catarina.

Conhecimentos de Filosofia

TEMAS DE FILOSOFIA:

- Conhecimento.
- Ética e Moral: porque agir moralmente? Ética profissional.
- A liberdade como problema e sua dimensão social.
- Indivíduo e sociedade; dimensão da política dessa relação.
- Ideologia e alienação
- A Política e sua dimensão filosófica
- O Trabalho humano

BIBLIOGRAFIA

Referências da história:

- VEIGA, E.V. da. Florianópolis: memória urbana. Florianópolis: UFSC; Fund. Franklin Cascaes 1993.
- AGUIAR, Rodrigo L.S de. **Arte Indígena e Pré-histórica no litoral de Santa Catarina**. Florianópolis, Bristot, 2001.
- ATLAS DA HISTÓRIA DO MUNDO. Folha de São Paulo, 1995.
- BARBEIRO, Heródoto. História da América. São Paulo: editora Moderna, 1980
- BARREIRO, José Carlos. **Imaginário e Viajantes no Brasil do século XIX**: cultura e cotidiano, tradição e resistência. São Paulo: Unesp, 2002.
- BECKER, Idel. Pequena História da Civilização Ocidental São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1977
- BRANCHER, Ana; AREND, Silvia Maria Fávero (org.) **História de Santa Catarina**: séculos XVI e XIX. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- BRANCHER, Ana (org.). **História de Santa Catarina**: estudos contemporâneos. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2000.
- BRANCHER, Ana; AREND, Silvia Maria Fávero. **História de Santa Catarina no século XIX**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- BRAUDEL, Fernand. Gramática das Civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**. Notícia. Florianópolis: Lunardeli, 1979.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. **Nossa Senhora do Desterro**. Memória. Florianópolis: Lunardeli, 1979.
- CAMINHA, Pero Vaz de. **Carta A El Rei D.Manuel**. São Paulo: Dominus, 1963.
- COMERLATO, Fabiana. **Dossiê- Sambaqui Ponta das Almas**. Disponível em <http://www.nea.ufsc.br>
- FLORES, Maria Bernardete. **A farra do boi**: palavras, sentidos, ficções. Florianópolis: Editora da UFSC, 1997.
- FLORES, Maria Bernardete. **Povoadores da fronteira**: os casais açorianos rumo ao sul do Brasil. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.
- FLORES, Maria Bernardete. **Os espanhóis conquistam a Ilha de Santa Catarina**. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.
- HARO, Martim Afonso Palma de (org.) **Ilha de Santa Catarina**: relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX. Florianópolis: Editora da UFSC/ Lunardelli, 1996.
- MURARO, Valmir. **História de Santa Catarina para ler e contar**. Florianópolis: Cuca Fresca, 2004.
- MELO, Oswaldo Ferreira de (org.). **História sócio-cultural de Florianópolis**. Florianópolis: Clube Doze de Agosto/ IHGSC / Lunardelli, 1991.
- NECKEL, Roselane. **A república em Santa Catarina**: modernidade e exclusão. Florianópolis: Editora da UFSC, 2003.
- PIAZZA, Walter F. **A colonização de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1994.
- SERPA, Élio. **A guerra do contestado**. Florianópolis: Editora da UFSC, 1999.

SOARES, Iaponan. **Estreito, vida e memória**. Florianópolis, Lunardeli, 1991.
 SACHET, C; SACHET, S. **Santa Catarina: 100 anos de história .Do povoamento à Guerra do Contestado**. Florianópolis: Século Catarinense, 1997.
 SCHWARTZ, Lilia Moritz (org.) **História da Vida Privada no Brasil: Contrastes da intimidade contemporânea**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
 SEVCENKO, Nicolau (org.). **História da Vida Privada no Brasil**. República: da Belle Époque à Era do Rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 1998
 VAINFAS, Ronaldo. **Dicionário do Brasil Colonial (1550-1808)**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000
 ZOTZ, Werner. KAISER, Jakzam. **Santa Catarina gente e paisagens**. Santa Catarina: Letras Braislerias, 6ª Edição.

Referências de Filosofia:

ARANHA, Maria Lucia de Andrade & MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: introdução à filosofia**. São Paulo: Moderna, 2010.
 CORDI, Cassiano. **Para filosofar**. Editora Scipione, 2008.
 CHAUI, Marilena. **Convite à filosofia**. 2.ed. São Paulo: Ática, 1995.
 _____. **Iniciação À Filosofia**. Editora Ática, 2011.
 GALLO, Silvio. **Ética e Cidadania**. caminhos da filosofia, 1ª Ed. Campinas: Papirus.
 Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. **Fundamentos De Filosofia**. Editora Saraiva, 2010.
 Jostein Gaarder. **O Mundo De Sofia**. Companhia das Letras, 2003.
 VASQUEZ, Adolfo Sanchez. **Ética**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

Componente curricular	COMUNICAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO III
Carga Horária	54h (27h tempo escola /27h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária:	Inglês (54h - 27h tempo escola / 27h tempo trabalho)
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de língua inglesa (mínimo: 27h)
Eixo temático:	A comunicação em língua inglesa no contexto do guiamento e no acesso à informação internacional
HABILIDADES	
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se, por escrito e oralmente, em nível básico, no âmbito pessoal e do setor de guiamento de turismo, dando ênfase à oralidade. • Compreender e produzir expressões curtas e palavras relacionadas a saudações, apresentações, informações pessoais, recepção de turistas, informações de horários, localização, cardápios e atrativos turísticos. 	
CONHECIMENTOS	
<p>Conhecimentos de Língua Inglesa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentações, saudações, despedidas e fórmulas de cortesia. • Tratamento formal e informal. • Vocabulário e situações comunicativas do contexto do guiamento turístico. • Situações comunicativas: apresentar-se e fazer apresentações; fornecer e obter dados pessoais; recepcionar o falante estrangeiro; informar horários, localizações, preencher formulários; apresentar cardápios; apresentar atrativos turísticos de Florianópolis. • Variações linguísticas e culturais. • Aspectos fonéticos, morfológicos, sintáticos e semânticos do idioma estrangeiro (nível básico). 	
BIBLIOGRAFIA	

- O'HARA, Francis. Be my guest: **English for the hotel industry**. Cambridge university Press. 2002.
- OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Inglês para estudantes de turismo**: english for tourism students. São Paulo: Roca, 2001.
- RICHARDS, Jack C. **Interchange**: intro A : student's book/ workbook. 3. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. 57 p., il. color. ISBN 980521601535 (broch.)

Componente curricular	PRÁTICA PROFISSIONAL
Carga Horária	198h (100h tempo escola /98h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária:	Fundamentos e Organização do Turismo (54h - 27h tempo escola / 27h tempo trabalho) Técnica Profissional (72h - 36h tempo escola / 36h tempo trabalho) Relações Interpessoais (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho) Linguagem e comunicação (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho).
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de turismo (mínimo: 27h) 1 professor de guia de turismo (mínimo: 36h) 1 professor de administração ou psicologia (mínimo: 18h) 1 professor de linguagem e comunicação (mínimo: 18h)
Eixo temático:	O guia de turismo regional, sua atuação e o mundo do trabalho

HABILIDADES

Habilidades de Fundamentos e Organização do Turismo:

- Identificar os elementos constitutivos do Turismo e da Hospitalidade.

Habilidades de Técnica Profissional:

- Elaborar, organizar e utilizar documentos de viagem.
- Utilizar a terminologia técnica no desenvolvimento da sua profissão com seus pares.
- Identificar o passageiro e acolhê-lo.
- Recepcionar, orientar (segurança, horários, facilidades, atrativos, gastronomia, eventos, serviços, produtos, etc.), informar (aspectos geográficos, culturais, históricos, etc) e conduzir o passageiro no traslado.
- Auxiliar no embarque e desembarque de passageiros.
- Utilizar os equipamentos de bordo de forma adequada.
- Planejar, organizar e realizar atividades de entretenimento.
- Montar e servir kits de produtos industrializados, não perecíveis, embalados individualmente para serviço de bordo durante a viagem.
- Executar visitas curtas.

Habilidades de Relações Interpessoais:

- Utilizar os princípios das relações interpessoais ao comunicar-se e relacionar-se com as pessoas;
- Adequar o valor do atendimento ao seu público-alvo;
- Efetivar o bom atendimento;
- Ser capaz de trabalhar em equipe com ética, postura profissional e liderança;
- Mediar e resolver conflitos;
- Respeitar as regras de etiqueta no convívio social.

Habilidades de Linguagem e Comunicação

- Elaborar textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à função a que se destina;
- Utilizar as linguagens verbal e corporal a favor de uma comunicação clara e cordial.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de Fundamentos e Organização do Turismo:

- Aspectos históricos, conceituais e abrangência da atividade turística e da hospitalidade.
- A contribuição do guia de turismo para a hospitalidade de uma localidade turística.
- Histórico dos meios de hospedagem.
- Meios de hospedagem: tipologia e classificação.
- Meios e serviços de alimentação
- Serviços turísticos – agências de turismo, transportadoras, locadoras de veículos, comércio, casas câmbio, terminais de passageiros e outros.
- Segmentação e tipologia do turismo.
- Organizações e estruturação do turismo: o público e o privado.

Conhecimento de Relações Interpessoais:

- Conhecimento Intrapessoal
- Relações Interpessoais
- Gestão de conflitos
- Trabalho em equipe
- Liderança
- Motivação
- Ética e cidadania
- Etiqueta social
- Marketing como paradigma de mercado;
- Perfil dos consumidores e Canais de Comunicação (Auditivo, Visual e Sinestésico);
- Diferenciação de serviço;
- Marketing interativo;
- Técnicas do bom atendimento.

Conhecimentos de Técnica Profissional:

- Legislação pertinente à profissão de Guia de Turismo.
- Terminologia Técnica.
- Conceitos e Tipos de roteiros; (*city tour, sightseeing, traslados*, etc.).
- Evolução dos roteiros turísticos; as variáveis para elaboração do roteiro: tempo, recursos e demanda.
- Produção do roteiro técnico e operacional.
- Procedimentos de recepção ao turista: documentação de passageiros.
- Uso de equipamentos de bordo.
- Atividades de entretenimento.
- Serviços de bordo.
- Informações gerais sobre o destino turístico.
- Organização e planejamento de visitas curtas.

Conhecimentos de Linguagem e Comunicação:

- Aspectos da oratória (preparação, (in)segurança, informação, entonação e ritmo de voz, linguagem corporal, expressões faciais e sonoras, entre outros);
- Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros: roteiros de viagem e folhetos informativos.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- ANTUNES, Celso. **Relações interpessoais e autoestima**. Fascículo 16. Petrópolis: Vozes, 2005.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2007.

BRASIL. **Decreto nº 946, de 01/10/2010**: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.

_____. **LEI Nº 8.623, de 28/01/1993**. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.

CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. São Paulo: Saraiva, 2005.

CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.

COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.

CRIVELARO, R.; TAKAMORI, J. T. **Dinâmica das relações interpessoais**. São Paulo: Alinea, 2005.

CUNHA, Leila Cristina de Souza (Org.). **Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas**. Cuiabá: CEFET, 2002.

DEL PRETTE, A.; DEL PRETTE, Z. A. P. **Psicologia das relações interpessoais e habilidades sociais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis: Vozes, 2008.

FURINI, Isabel Florinda. **A arte de falar em público: a oratória em todos os tempos**. São Paulo: IBRASA, 1999.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.

HINTZE, Helio. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.

LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri, SP: Manole, 2003.

MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas: psicologia das relações interpessoais**. São Paulo: Atlas, 2001.

MOSCOVICI, F. **Equipes dão certo**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2002.

MOSCOVICI, F. **Desenvolvimento interpessoal**. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2003. TAVARES, Adriana de Menezes. **City Tour**. São Paulo: Aleph: 2002.

ROSS, Glenn F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2002. TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.

YOUELL, Ray. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.

ZIMERMANN, David E. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Componente curricular	CIÊNCIAS DA NATUREZA E O MUNDO DO TRABALHO II
Carga Horária	144h (72h tempo escola / 72h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária:	Biologia (9h tempo escola / 9h tempo trabalho) Educação Ambiental (9h tempo escola / 9h tempo trabalho) Ecossistemas Regionais e proteção do meio ambiente (18h tempo escola / 18h tempo trabalho) Geografia física geral e de Santa Catarina (36h tempo escola / 36h tempo trabalho).
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de biologia (mínimo: 36h) 1 professor de geografia (mínimo: 36h)
Eixo temático:	Interpretação e proteção do meio ambiente
HABILIDADES	
<p>Habilidades de Biologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e compreender o mundo físico-biológico e os fenômenos naturais relacionados à vida cotidiana e ao mundo do trabalho, realizando um diálogo de saberes com conhecimentos acadêmicos. • Identificar a importância da organização e classificação dos seres vivos para a compreensão do mundo e sistematização do conhecimento. • Identificar a biodiversidade e sua importância ecológica • Analisar as implicações dos avanços tecnológicos relacionados à vida e ao meio ambiente. • Articular conhecimentos da área da biologia com outras áreas do conhecimento, permitindo uma compreensão sistêmica do mundo. • Identificar a importância dos ciclos biogeoquímicos para a manutenção da vida no planeta. <p>Habilidades de Educação Ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar e dar significado ao meio ambiente, objetivando a sensibilização do visitante. • Perceber os problemas ambientais associados à atividade turística. • Minimizar os impactos ambientais e contribuir com a conservação ambiental dos locais visitados. • Aplicar e considerar aspectos legais relacionadas ao meio ambiente na prática de guiamento. <p>Habilidades de Ecossistemas locais e proteção do meio ambiente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Informar e dar significado ao ambiente, objetivando a sensibilização do visitante. • Caracterizar e informar sobre os principais ecossistemas e aspectos ecológicos do estado de Santa Catarina. • Identificar, em nível regional, os sítios e atrativos naturais, especialmente unidades de conservação, passíveis de visitação e de realização de atividades turísticas. • Aplicar e considerar aspectos legais relacionadas ao meio ambiente na prática de guiamento. <p>Habilidades de Geografia Física e de Santa Catarina:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as relações entre paisagem, lugar e espaço, a partir do desenvolvimento da sociedade humana e suas implicações sócio – econômicas. • Estabelecer as relações no cotidiano dos fenômenos naturais e suas implicações na sociedade e no espaço que ela ocupa. • Estabelecer relações entre os fenômenos do mundo natural e o cotidiano da sociedade. • Analisar a produção do espaço geográfico pelas sociedades humanas. • Relacionar sociedade e natureza, reconhecendo suas interações na organização do espaço, em diferentes 	

contextos histórico-geográficos.

- Identificar e avaliar os recursos e atrativos turísticos locais conforme a viabilidade de operacionalização e perfil do visitante/turista.
- Utilizar e conceber e recursos cartográficos.
- Identificar e caracterizar o espaço geográfico sul-americano, brasileiro, com ênfase ao território catarinense.
- Definir itinerários.
- Reconhecer as distâncias, espacialidades, localização e condições do percurso.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de Biologia:

- Classificação dos seres vivos e sua importância (continuação).
- Reino Plantae e Animalia.
- Fotossíntese e respiração e sua importância.
- Fundamentos e princípios de ecologia.
- Ciclos biogeoquímicos e sua importância ambiental.
- A importância da biodiversidade: ecológica e econômica.
- Problemas ambientais brasileiros e locais e o desenvolvimento sustentável.

Conhecimentos de Educação Ambiental:

Introdução à questão e educação ambiental.

Problemas ambientais da atualidade.

Consumo responsável.

Turismo e sustentabilidade.

Impactos ambientais do turismo e da visitação turística.

Resíduos sólidos.

Conhecimentos de Ecossistemas locais e proteção do meio ambiente:

Turismo em áreas naturais.

Ecossistemas regionais: características e localização.

Áreas Legalmente Protegidas: Unidades de Conservação (UC) e Áreas de Preservação Permanente (APP).

Unidades de Conservação em Santa Catarina.

Conhecimentos de Geografia Física e de Santa Catarina:

- Espaço geográfico brasileiro.
- Caracterização geográfica do território de SC.
- Domínios de Paisagens de SC.
- Bacias hidrográficas de SC.
- Caracterização morfoclimática de SC.
- Rede de Transportes de SC.

BIBLIOGRAFIA

AB'SABER, Aziz Nacib. **Ecossistemas do Brasil**. São Paulo: Metalivros, 2008.

AB'SABER, Aziz Nacib. **Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas**. São Paulo: Ateliê, 2003.

ALMEIDA, L.M. A. de; RIGOLIN, T. B. **Geografia – Série novo ensino médio**. São Paulo: Ática, 2003.

BALDISSARELLI, A.; LOPES, C. Q.; OROFINO, F. V. G.; MARTINS, G. C. **Considerando mais o lixo**. 2ª ed, Florianópolis: Copiart, 2009. 90p.

BRASIL. Leis diversas. Disponível em: <www.conama.gov.br> e <www.planalto.gov.br>.

CASTELLANO, E. G.; FIGUEIREDO, R. A.; CARVALHO, C. L. **(Eco)Turismo e educação ambiental – diálogo e prática interdisciplinar**. São Paulo: Rima, 2007. 322p.

CIMARDI, A. V. **Mamíferos de Santa Catarina**. Florianópolis: FATMA, 1996. 302p.

CORNELL, J. **Vivências com a natureza I: guia de atividades para pais e educadores**. São Paulo: Aquariana,

2005. 203p.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.

DIAS, R. **Turismo sustentável e meio ambiente**. São Paulo: Atlas, 2007. 207p.

FATMA. **Atlas da Cobertura Vegetal de Santa Catarina** (CD-Rom). Florianópolis: FATMA, 1997.

GIACOMINI FILHO, G. **Meio ambiente e consumismo**. Série Meio Ambiente (8), São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2008. 254p.

KINKER, S. **Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais**. Campinas: Papirus, 2002. 224p.

LAURENCE, J., **Biologia**, Vol. único, São Paulo, Ed. Nova Geração, 2006

LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, **Biologia**, Vol. Único, São Paulo, Ed. Ática, 2008.

ODUM, E. P. Fundamentos de ecologia. 5 ed., São Paulo: CENGAGE LEARNING, 2008. 612p.

PAULINO, R.W, **Biologia**, Vol. 1, São Paulo, Ed. Ática, 2008.

PELUSO JR, V. A. **Aspectos Geográficos de Santa Catarina**. Florianópolis: FCC/UFSC, 1991.

PRATES, Arlene M. Maykot; MANZOLLI, Judite Irene; MIRA, Marly A. Fortes Bustamante. **Geografia Física de Santa Catarina**. Florianópolis: Lunardelli, 1989.

RICKLEFS, R. E. A economia da natureza. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. 470p.

ROSÁRIO, L. A. **As aves em Santa Catarina: distribuição geográfica e meio ambiente**. Florianópolis: FATMA, 1996. 326p.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. Subsecretaria de estudos geográficos e estatísticos. **Atlas escolar de Santa Catarina**. Rio de Janeiro: Aerofoto Cruzeiro, 1991.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas, SP: Papirus, 1997. 199p.

SCHÄFFER, W. B.; PROCHNOW, M. A mata atlântica e você: como preservar, recuperar e se beneficiar da mais ameaçada floresta brasileira. Brasília: APREMAVI, 2002. 156p.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. M.; GUIMARÃES, L. B. **Desenvolvimento sustentável**. Petrópolis: Vozes, 2009. 107p.

STONE, M. K.; BARLOW, Z.; CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. São Paulo: Cultrix, 2006. 312p.

MÓDULO IV

Componente curricular	COMUNICAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO IV
Carga Horária	108h (54h tempo escola / 54h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária:	Artes (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho) Linguagem e Comunicação (72h - 36h tempo escola / 36h tempo trabalho).
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de artes (mínimo: 18h) 1 professor de linguagem e comunicação (mínimo: 36h)
Eixo temático:	A comunicação e a linguagem artística no contexto do guiamento
HABILIDADES	
<p>Habilidades relacionadas às Artes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as linguagens da arte considerando-as como veículos de busca e produção de sentido ao expressar, investigar e se comunicar por intermédio da arte, produzindo ou apreciando trabalhos artísticos, reconhecendo, respeitando e refletindo sobre a influência dos diversos contextos socioculturais. • Vivenciar a arte através das categorias Artes Visuais, Música e Teatro. • Dar subsídios para o entendimento de termos contemporâneos como visualidade, repertório pessoal, interfaces e conceito, através da imagem, propondo que a sala de aula seja um campo de possibilidades investigativas e questionamentos, visando um olhar sobre a arte menos contaminado pela indústria pseudocultural da mídia pop. 	

- Desenvolver percepção sensorial, consciência corporal, exploração do espaço, concentração e atenção no caso da disciplina de teatro;
- Expressar inquietações e subjetividades através das possibilidades que o campo da arte oferece.

Linguagem e Comunicação:

- Demonstrar domínio dos mecanismos linguísticos que viabilizam a comunicação verbal e não-verbal de forma eficiente;
- Utilizar técnicas de pesquisa, seleção e tratamento de informação, com objetivos pessoais e profissionais, por meio de ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias de informação e comunicação;
- Elaborar textos claros e variados, de modo estruturado, atendendo à função a que se destina.
- Interpretar informações e comunicar com objetivos na adoção de cuidados básicos com a alimentação e saúde, em contexto doméstico e profissional;
- Mobilizar saberes culturais, linguísticos e comunicacionais, notadamente no que diz respeito às questões relacionadas à área profissional;
- Compreender as diferentes utilizações da Língua nas comunicações, adequando-as às necessidades da organização do seu cotidiano;
- Identificar as mais valias da sistematização da informação disponibilizada por via eletrônica em contextos socioprofissionais.
- Comunicar-se com eficiência, na forma oral e escrita, em situações sociais e profissionais.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de Artes:

- A música como um dos aspectos de compreensão e construção da história da humanidade;
- Ampliar possibilidades de desenvolvimento da linguagem corporal;
- Estudo das vertentes contemporâneas através da leitura visual da produção de artistas, sendo estas os principais movimentos de ruptura nas artes visuais do século XX;
- Linguagem contemporânea de intervenção no cotidiano da escola;
- Cultura visual: leitura de imagens.

Conhecimentos de Linguagem e Comunicação:

- Aspectos de uma boa produção textual: clareza, coerência, coesão, objetividade, polidez, adequação e correção;
- Fórmulas e estruturas habituais na comunicação oral e escrita;
- Leitura, interpretação e produção de textos de diferentes gêneros: currículo, entrevista de emprego e artigos técnicos;
- Recursos e estruturas da língua necessários ao registro de informações: classes de palavras, frase, oração e período, sujeito e predicado, pontuação;
- Técnicas de pesquisa, seleção e tratamento de informação, com objetivos pessoais e profissionais, por meio das ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias de informação e comunicação;
- A Língua como forma de apropriação de saberes e intervenção nas questões quotidianas com os cuidados básicos de higiene e saúde;
- Vocabulário específico voltado à profissão;
- Protocolos e técnicas de comunicação no meio profissional.

BIBLIOGRAFIA

- BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
- BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BAGNO, M. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 15. ed. São Paulo: Editora Loyola, 2002.
- CUNHA, C. C, I. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro, 2. ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1985.
- DONDIS, D. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

FÁVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo, Ed. Ática 1997.
 KOCH, I. G. **Texto e coerência**. São Paulo: Ed. Cortez 1999.
 MAGALHÃES, T. C. **Texto e interação**. São Paulo Ed. Atual 2000.
 PALOMINO, M. A. **Dual**: pretextos para hablar. Madrid: Edelsa, 1998.
 PLATÃO, F. S. F, J. L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo:Ed. Scipione, 1996.
 VILELA, M. KOCK, Ingedore G. **Gramática da língua portuguesa**. 2001 Coímbra:Almedin,2001.

Componente curricular	CIÊNCIAS FÍSICAS E MATEMÁTICAS E O MUNDO DO TRABALHO III
Carga Horária	126h (63h tempo escola /63h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária:	Física (54h - 27h tempo escola / 27h tempo trabalho) Matemática (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho). Cartografia aplicada (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho).
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de física (mínimo: 27h) 1 professor de matemática (mínimo: 18h) 1 professor de geografia (mínimo: 18h)
Eixo temático:	A instrumentalização física, matemática e geográfica para orientação e localização pelo profissional guia de turismo

HABILIDADES

Habilidades de Física:

NÃO ENVIADO PELOS PROFESSORES

Habilidades de Matemática:

- Definir os principais polígonos e sólidos geométricos;
- Resolver problemas que envolvam as unidades de medidas de comprimento, área e volume.

Habilidades relacionadas à Cartografia Aplicada:

- Utilizar e conceber e recursos cartográficos.
- Definir itinerários.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos relacionados à Física:

NÃO ENVIADO PELOS PROFESSORES

Conhecimentos relacionados à Matemática:

Geometria plana: perímetro e área das principais figuras geométricas.

Conhecimentos de Cartografia Aplicada:

- Croquis, cartas, plantas e mapas;
- Escalas;
- Mapas Temáticos;
- Sistema de Coordenadas Geográficas;
- Fusos horários.

BIBLIOGRAFIA

DUARTE, Paulo Araújo. **Cartografia básica**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1986.
 FITZ, Paulo Roberto. **Cartografia básica: nova edição**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.
 MARTINELLI, Marcello. **Mapas da geografia e cartografia temática**. 4.ed. São Paulo Contexto, 2007.

ZUQUETTE, Lázaro V.; GANDOLFI, Nilson. **Cartografia geotécnica**. São Paulo: Oficina de Textos, 2004.

Componente curricular	CIÊNCIAS HUMANAS E O MUNDO DO TRABALHO IV
Carga Horária	90h (45h tempo escola /45h tempo trabalho - alternância)
Detalhamento da carga horária:	História da Arte (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho) Patrimônio Cultural (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho). Sociologia (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho).
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 professor de história (mínimo: 36h) 1 professor de sociologia (mínimo: 18h)
Eixo temático:	O patrimônio cultural e artístico no contexto social e profissional do guia de turismo

HABILIDADES

Habilidades de História da Arte

- Leitura, análise e interpretação histórica das experiências artísticas humanas no tempo;
- Leitura de fontes históricas e historiográficas;
- Escrita de narrativas históricas;
- Enunciação oral e escuta de narrativas históricas;
- Apresentação de seminários históricos.

Habilidades de Patrimônio Cultural

- Aplicar o conceito de patrimônio cultural, e sua tipologia para elaboração e execução de roteiros
- Reconhecer a importância dos aspectos culturais das destinações turísticas
- Contribuir para a valorização e preservação do patrimônio cultural local.

Habilidades de Sociologia

- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais;
- Compreender e valorizar os fundamentos da cidadania e da democracia, favorecendo uma atuação consciente do indivíduo na sociedade, procurando formas de superar o atual modelo socioeconômico determinado pelo capital;
- Entender o impacto das técnicas e tecnologias associadas aos processos de produção, o desenvolvimento do conhecimento e a vida social;
- Posicionar-se criticamente sobre os processos de transformações políticas, econômicas, culturais e sociais;
- Aplicar métodos e técnicas de pesquisa advindos das ciências sociais.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de Patrimônio Cultural

- Conceito de cultura
- Conceito de Patrimônio Cultural
- Tipologia: Patrimônio cultural material e imaterial
- Legislação patrimonial
- Estrutura estatal de preservação do patrimônio cultural
- Instrumentos de preservação e revitalização do patrimônio cultural: tombamento, registro, educação.
- Manifestações culturais regionais

Conhecimentos de História da Arte

- História da Arte: Conceitos e definições.
- Diferentes manifestações artísticas.
- História da Arte Mundial.
- História da Arte na América, no Brasil, em Santa Catarina.

Conhecimentos de Sociologia

- Conhecimento dos diversos sistemas sociais - os vários modos de produção e seus aspectos econômicos, políticos, sociais e culturais; propriedade privada e coletiva dos meios de produção
- Trabalho e Sociedade (O trabalho nas diferentes sociedades; O trabalho na sociedade moderna capitalista: A questão do trabalho no Brasil, trabalho e auto emprego (empreendedorismo).

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia de História da Arte

JASON, H. W. **Iniciação a História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

FEIST, Hildegard. **Pequena Viagem pelo Mundo da Arte**. São Paulo: Moderna, 2003.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2010.

Complementar

BURKE, P. **Renascimento Italiano: cultura e sociedade na Itália**. São Paulo: NOVA ALEXANDRIA, 2010.

PRETTE, M. C. **Para Entender a Arte**. São Paulo: Globo, 2009.

GOMBRICH, E. H. **A História da Arte**. São Paulo: LTC, 2000

Bibliografia de Patrimônio Cultural

BRASIL, Mtur Programa de Regionalização do Turismo. **Roteiros do Brasil**. Brasília, 2007

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Saraiva, 2006

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura, um conceito antropológico**. 15ª ed.-Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.,2002.

www.iphan.gov.br

www.fcc.sc.gov.br

www.pmf.sc.gov.br/entidades/franklincascaes/

Bibliografia Complementar:

GRAMMONT, Ana Maria de. A construção do conceito de patrimônio histórico: restauração e cartas patrimoniais. Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Septiembre, año/volume 4, número 003. Universidad de La Laguna, España. *Disponível em redalyc.uaemex/pdf/881/88140311.pdf*

MARCELO. Hernan Venegas. A noção de patrimônio no Brasil Império.. PASOS. Revista de Turismo y Patrimonio Cultural. Disponível em www.pasosonline.org/Publicados/11113/PS0113_10.pdf

Silva, Joaquim Perfeito da. Arte Rupestre: conceito e marco teórico. Disponível em www.rupestreweb.tripod.com)

Bibliografia de Sociologia

COSTA, Cristina, (2000). **Sociologia: Introdução à Ciência da Sociedade**. São Paulo: Moderna.

DIAS, Reinaldo, (2005). **Introdução à sociologia**. São Paulo : Pearson Prentice Hall.

GUARESHI, Pedrinho. **Sociologia Crítica**. Edições Mundo Jovem. Porto Alegre. 2000

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

TOMAZI, Nelson Dacio, (2000). **Iniciação à sociologia**. 2ª edição rev. e ampl. São Paulo: Atual.

_____. **Sociologia Para o Ensino Médio**. Editora Saraiva, São Paulo, 2010

HELENA MARIA BOMENY GARCHET, BIANCA STELLA PINHEIRO DE FREIRE MEDEIROS. **TEMPOS MODERNOS, TEMPO DE SOCIOLOGIA**. Editora do Brasil, 2010

Coleção os pensadores. Abril Cultural

Revistas e jornais, mídias atuais

Componente curricular	PRÁTICA PROFISSIONAL II
Carga Horária	160h (106h tempo escola /54h tempo trabalho - alternância)

Detalhamento da carga horária:	Técnica Profissional (72h - 36h tempo escola / 36h tempo trabalho) Destinos Santa Catarina (36h - 18h tempo escola / 18h tempo trabalho). Visitas Técnicas (52h tempo escola).
Professores necessários e CH mínima em sala:	1 a 2 professores de guiamento (mínimo: 106h)
Eixo temático:	A prática profissional do guia de turismo dentro dos destinos turísticos SC

HABILIDADES

Habilidades de Técnica Profissional, Destinos Santa Catarina e Visitas Técnicas:

- Negociar contrato com o contratante.
- Elaborar, organizar e utilizar documentos de viagem.
- Identificar o passageiro e acolhê-lo.
- Auxiliar no embarque e desembarque de passageiros.
- Recepcionar, orientar (segurança, horários, facilidades, atrativos, gastronomia, eventos, serviços, produtos, etc.), informar (aspectos geográficos, culturais, históricos, etc.) e conduzir o passageiro traslado.
- Auxiliar o passageiro nos procedimentos de entrada e saída do hotel.
- Controlar as bagagens.
- Auxiliar os passageiros nos pagamentos de taxas, e documentos de viagens.
- Administrar o tempo considerando roteiro, rota e programação.
- Identificar e avaliar os recursos e atrativos turísticos locais conforme a viabilidade de operacionalização e perfil do visitante/turista.
- Utilizar e conceber recursos cartográficos.
- Identificar os aspectos históricos e socioculturais catarinenses.
- Definir itinerários.
- Interpretar avisos meteorológicos para avaliação das condições de tempo para o guiamento.
- Reconhecer as distâncias, espacialidades, localização e condições do percurso.
- Analisar e adaptar roteiro considerando a viabilidade de operacionalização do roteiro.
- Apresentar os principais destinos turísticos de Santa Catarina.
- Analisar a viabilidade de execução de roteiros turísticos.
- Prever serviços turísticos e de apoio considerando o perfil dos visitantes.
- Identificar os principais atrativos e opcionais a serem ofertados.

CONHECIMENTOS

Conhecimentos de Técnica Profissional, Destinos Santa Catarina e Visitas Técnicas:

- Principais destinos e roteiros turísticos em Santa Catarina.
- Estudos de demanda; segmentação de mercado.
- Produção do roteiro técnico e operacional.
- Procedimentos de recepção ao turista: documentação de passageiros; etiquetagem de bagagem; traslado para o hotel.
- Programa de viagem: quilometragem / pontos de apoio alternativos.

- Documentos referentes ao serviço prestado;
- Informações gerais sobre o destino turístico.
- Acomodação ao turista no hotel: distribuição dos apartamentos; controle de bagagens; gratificação; procedimento diário no meio de hospedagem.
- Saída do turista do hotel – *check out*: controle de bagagens; pagamentos.
- Procedimentos no embarque e desembarque: pagamentos de taxas de embarque; controle de bagagem; revisão no meio de transporte; assistência ao turista / documentos necessários; *check in* de embarque.
- Equipamentos e infraestrutura turística;
- Controle e uso do tempo.
- Itinerários; relação tempo, distância e acesso; elaboração de orçamento: planilha de custos (hospedagem, alimentação, transporte, taxas, contratação de serviços, etc.), provisão e definição de preço.

BIBLIOGRAFIA

- ANDRADE, José Vicente. **Turismo: fundamentos e dimensões**. São Paulo: Editora Ática, 2004.
- BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do turismo**. 12 ed. São Paulo: Editora SENAC SP, 2007.
- BRASIL. **Decreto nº 946, de 01/10/2010**: Regulamenta a Lei nº 8.623, de 28 de janeiro de 1993, que dispõe sobre a profissão de Guia de Turismo e dá outras providências.
- _____. **LEI Nº 8.623, de 28/01/1993**. Dispõe sobre a profissão de guia de turismo e dá outras providências.
- CASTELLI, Geraldo. **Hospitalidade na perspectiva da gastronomia e da hotelaria**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- CHIMENTI, Silvia; TAVARES, Adriana de Menezes. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. São Paulo: SENAC São Paulo, 2007.
- COELHO, Paulo Jorge. **Condução de grupos no turismo**. São Paulo: Chronos, 2002.
- CUNHA, Leila Cristina de Souza (Org.). **Manual do guia de turismo de Mato Grosso: referências teóricas e práticas**. Cuiabá: CEFET, 2002.
- FURINI, Isabel Florinda. **A arte de falar em público: a oratória em todos os tempos**. São Paulo: IBRASA, 1999.
- GOLEMAN, D. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1996.
- HINTZE, Helio. **Guia de turismo: formação e perfil profissional**. São Paulo: Roca, 2007.
- LOCKWOOD, A; MEDLIK, S. **Turismo e hospitalidade no século XXI**. Barueri, SP: Manole, 2003.
- MAMEDE, Gladston. **Agências, viagens e excursões: regras jurídicas, problemas e soluções**. Barueri: Manole, 2003.
- ROSS, Glenn F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.
- TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. **Turismo Básico**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2004.
- YOUELL, Ray. **Turismo: uma introdução**. São Paulo: Contexto, 2002.
- ZIMERMANN, David E. **Como trabalhamos com grupos**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

10. METODOLOGIA

10.1. A Pedagogia da Alternância⁷

A Pedagogia da Alternância consiste em uma metodologia de organização do ensino escolar que conjuga diferentes experiências formativas distribuídas ao longo de tempos e espaços distintos e visa à formação profissional. De caráter flexível, permite articular o tempo de aula ao tempo de trabalho do estudante.

Nesse contexto, a escola e o local de trabalho do estudante são espaços-chave. Na escola, as estratégias de ensino adotadas incluem aulas expositivo-dialogadas, estudos dirigidos, apresentações, debates, seminários e desenvolvimento de projetos. Também estão previstas aulas práticas envolvendo visitas técnicas, culturais e saídas de campo. Esses momentos de estudo na escola são chamados “**Tempo-escola**”.

No trabalho, o estudante-trabalhador desenvolve atividades específicas relacionadas a sua prática profissional. Alguns instrumentos pedagógicos explorados nesse ambiente são: planos de estudos, atividades orientadas, levantamento da realidade, caderno de acompanhamento, planejamento do trabalho discente, atividades coletivas, registro de experiências. As atividades devem ser discutidas durante o tempo-escola, desenvolvidas no tempo-trabalho e, após, socializadas em sala de aula, no tempo-escola seguinte.

O tempo-escola será realizado no Câmpus Florianópolis-Continente, com aulas presenciais de segunda-feira a quinta-feira, representando 50% da carga horária do curso (o equivalente a 1000h/aula). O detalhamento do tempo-escola estará descrito no item 9, o qual trata da Organização Curricular.

No ambiente profissional, o que denominou-se “**Tempo-trabalho**”, cada estudante desenvolverá atividades específicas relacionadas à sua prática profissional. Entende-se como tempo-trabalho aquelas atividades que permitam a relação teoria-prática, de forma que o tempo-escola subsidie o olhar e a ação do estudante nas atividades a serem desempenhadas no tempo-trabalho. Para abranger tal perspectiva, alguns instrumentos pedagógicos serão explorados no referido ambiente: inventário/levantamento da realidade, vivência do tempo-trabalho, caderno de acompanhamento, plano de estudo-trabalho, diário de campo, atividades orientadas, dentre outras. Essas atividades serão discutidas e encaminhadas durante o tempo-

⁷As horas do Tempo -Trabalho serão trabalhadas como horas complementares até que se resolva a emissão do parecer do Mtur sobre os guias ainda não formados no contexto deste projeto-piloto.

Conforme o Decreto Federal 8.268\ 2013 ,artigo 1º, & 3º será permitida a proposição de projetos experimentais com carga horária diferenciada para os cursos e programas organizadas na forma prevista no & 1º, conforme os parâmetros definidos em ato do ministro do estado de educação. Desta forma justifica-se a redução das horas presenciais.

escola e desenvolvidas no tempo-trabalho e novamente retomadas e discutidas em sala de aula, no retorno ao tempo-escola. Portanto, no regime de alternância, o tempo-trabalho ocorrerá às sextas e sábados, com duração prevista de 08 horas em cada dia, totalizando 1000h durante todo o curso.

Metodologia e instrumentalização docente para o tempo-trabalho:⁸

Considerando que este é um projeto-piloto bastante diferente dos projetos de curso que vem sendo propostos pelo campus e que possui um grande número de particularidades relacionadas à matriz curricular e à metodologia de ensino, cada docente terá a garantia de 35% a mais de carga horária para planejamento dos seus componentes curriculares. Sendo assim, fica garantido o tempo para reunião com docentes de áreas afins para planejamento integrado de atividades, estudos, discussões e reflexões sobre a nova proposta metodológica, dentre outras atividades.

Além disso, cada docente contará com 10% a mais sobre sua carga horária total do (s) componente (s) curricular (es) sob sua responsabilidade para acompanhamento das atividades no Tempo-Trabalho.

A seguir, são explanados os principais instrumentos e ações da prática docente:

a) Inventário da realidade do estudante: estudo e análise individual do estudante, com base no levantamento dos seguintes dados: foto, sexo, idade, região onde mora, composição familiar, experiências profissionais, expectativas e anseios com relação ao curso. O inventário do perfil do estudante será organizado no processo de reconhecimento de saberes (CERTIFIC), quando realizada a primeira entrevista individual com foco nos dados socioeconômicos e questões da experiência profissional. Esse inventário será entregue e apresentado aos docentes do curso, pelo Núcleo Pedagógico e professor responsável da área de guiamento, com o objetivo de subsidiar a prática pedagógica.

b) Vivência no tempo-trabalho: presença docente para acompanhamento em atividades do estudante realizadas no tempo-trabalho, as quais estarão definidas no plano de ensino, podendo ser individuais ou coletivas. Tem como objetivo principal a aproximação entre o docente e o estudante, legitimando este espaço como ambiente educativo e formativo. Cada

⁸Considera-se que em caso de não aprovação do Tempo-Trabalho, as atividades complementares serão orientadas por instrumentos similares, porém não com foco específico na atividade laboral de guia de turismo.

docente deverá acompanhar minimamente o estudante no tempo-trabalho em 10% da carga horária total do componente curricular.

c) Caderno de acompanhamento: registro das atividades realizadas pelos estudantes no tempo-escola e, principalmente, no tempo-trabalho, na forma descritiva, bem como das avaliações descritivas, as quais terão como objetivo a evolução gradativa e processual do estudante no percurso formativo.

d) Atividades orientadas: orientação de estudos complementares organizados e avaliados pelos docentes do curso, contemplando aspectos da integração curricular em articulação com o mundo do trabalho, podendo ser: atividades de leitura, escrita, pesquisa, análise e interpretação – dentre outros, que tem como objetivo o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos desenvolvidos no tempo-escola e tempo-trabalho. Estas atividades devem estar previstas no plano de ensino e registradas no caderno de acompanhamento.

Metodologia e instrumentalização discente para o tempo-trabalho:

Plano de estudo-trabalho: atividades a serem realizadas no tempo-trabalho, com a finalidade de promover a relação entre os conhecimentos do tempo-escola e a ação/experimentação desses no espaço socioprofissional. Para isso, cada professor deverá descrever no plano de ensino do componente curricular sob sua responsabilidade as propostas de atividades semanais: diário de campo e/ou atividades orientadas, que deverão ser realizadas no tempo-trabalho. Tais experiências deverão prever o relato ou retorno na semana seguinte no tempo-escola, com possibilidades para discussão, questionamentos e reflexão acerca dos aspectos observados e registrados pelos estudantes. O plano de estudo poderá ser composto por um diário de campo e/ou execução atividades orientadas:

- **Diário de Campo:** registro das atividades realizadas no espaço socioprofissional, com base nos elementos da descrição, sistematização e reflexão desse meio. Tal instrumento servirá para estimular a produção escrita, o olhar reflexivo sobre a prática profissional, dados que deverão ser explorados no retorno ao tempo-escola.
- **Atividades orientadas:** estudos complementares encaminhados pelos docentes, que contemplam: atividades de leitura, escrita, pesquisa, análise e interpretação, que tem como objetivo o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos trabalhados no

tempo-escola e tempo-trabalho.

10.2. CERTIFIC – o processo de reconhecimento de saberes

10.2.1. Saberes socioprofissionais a serem avaliados

Os saberes socioprofissionais que serão avaliados no processo de reconhecimento de saberes são aqueles relacionados com a formação profissional de **Guia de Turismo**:

- Geografia de Santa Catarina
- Cartografia aplicada
- Educação Ambiental
- Ecossistemas Regionais
- História de Santa Catarina
- Patrimônio Cultural
- História da Arte
- Espanhol
- Linguagem e comunicação
- Prática profissional
- Primeiros Socorros
- Relações Interpessoais
- Destinos Santa Catarina
- Fundamentos e organização do turismo

As competências e atitudes relacionadas ao curso estão descritas no item 8. Perfil profissional e competências do egresso. Os conhecimentos e habilidades referentes a cada componente curricular são descritos 9.3 – Detalhamento dos Componentes Curriculares desse projeto.

No início do componente curricular “Introdução ao guiamento e reconhecimento de saberes”, serão realizadas as seguintes etapas:

- 1) **Acolhimento**: neste acolhimento, a ser realizado no primeiro dia de aula, os estudantes receberão informações sobre a escola, estrutura do curso, a proposta de trabalho prevista e conhecerão todos os professores. Farão ainda uma visita guiada pelas instalações do campus, a fim de conhecer toda a sua estrutura. É **ESSENCIAL** que, nessa data, **todos os professores envolvidos no curso** estejam presentes, bem como o Núcleo Pedagógico, Direção e Chefia de Ensino, para as devidas apresentações. Essa etapa tem por objetivos: 1) Introduzir os novos estudantes no ambiente escolar, considerando suas particularidades – especialmente o fato de

estarem há bastante tempo longe da escola; 2) Fazê-lo de forma a permitir que se sintam em um ambiente acolhedor, cercado de pessoas que estão ali para auxiliá-lo no que for necessário, desde que haja interesse e comprometimento individual deles; 3) Contribuir para que desenvolvam a sensação de Pertencimento ao ambiente escolar.

- 2) **Dinâmica Coletiva:** no segundo dia de aula, será realizada esta atividade que tem como principal objetivo a integração e socialização dos estudantes entre si. Na dinâmica eles terão oportunidade de falar sobre a profissão, abordando aspectos positivos e negativos da área, discutindo dificuldades e propostas de melhoria. A dinâmica coletiva deve ser conduzida por um professor com experiência nesse tipo de atividade e pela psicóloga do núcleo pedagógico da instituição. Deve, ainda, contar com a participação de outro professor que possa atuar como Observador da atividade, que registrará em ata aquilo que considerar importante. Espera-se, com isso, contribuir para a promoção de um convívio amigável e harmonioso entre os estudantes.
- 3) **Apresentação dos conhecimentos socioprofissionais:** a partir do terceiro dia de aula, os professores, individualmente ou em duplas, terão aulas específicas para apresentar aos estudantes as competências, habilidades, conhecimentos e atitudes referentes ao profissional “Guia de Turismo – Regional SC”.

Ao fim da “Introdução ao Guiamento”, o processo de Reconhecimento de Saberes continua, sendo então desenvolvidas outras importantes etapas: entrevista individual para levantamento do perfil socioeconômico e profissional; avaliação dos saberes socioprofissionais (entrevistas avaliativas; avaliação da prática profissional) e memorial descritivo.

- 4) **Entrevista individual para levantamento do perfil socioeconômico e profissional:** cada estudante responderá, individualmente, um questionário, na forma entrevista. As entrevistas deverão ser conduzidas por um profissional da área técnica de guiamento ou por um professor atuante nos cursos Técnico em Guia de Turismo ou Condutor Cultural/Ambiental, sempre que possível, associado a um integrante do Núcleo Pedagógico. É importante que seja garantido pelo menos 2 profissionais para cada entrevista. As informações obtidas servirão como base para a avaliação do estudante ao longo processo de reconhecimento de saberes. O principal objetivo dessa etapa é o levantamento de informações acerca de cada um dos candidatos, com especial enfoque a sua história de vida, situação socioeconômica e suas experiências profissionais. Isso

deve permitir o conhecimento do sujeito como um todo, para além de sua condição de estudante. Além disso, essa etapa deverá permitir que se tenha clareza da atuação profissional do guia de turismo: se for identificado que o candidato não possui experiência profissional na área, ele será automaticamente eliminado do curso nesta etapa. as entrevistas serão agendadas individualmente com os candidatos e deverão ser realizadas na escola, nos períodos vespertino e noturno. A duração aproximada de cada entrevista é de 1 hora. Essa etapa deve ser realizada em um ou dois dias. Para tanto é necessário que a escola organize-se para disponibilizar 2 ou 3 duplas de entrevistadores.

5) Avaliação dos saberes socioprofissionais

Como o profissional “Guia de Turismo” apresenta muitas habilidades estreitamente ligadas a conhecimentos teóricos, uma vez que é um profissional que interpreta os ambientes visitados, serão propostas duas metodologias de avaliação:

- Entrevistas avaliativas sobre quatro eixos, para avaliação do conhecimentos teórico-práticos.
- Avaliação da prática profissional, através de guiamento *in loco*.

5.1 Entrevistas avaliativas

Após a apresentação dos saberes socioprofissionais do “Guia de Turismo – Regional Santa Catarina ao estudante, será realizada a etapa de avaliação para reconhecimento desses saberes, por meio de quatro entrevistas avaliativas individuais, organizadas nos eixos temáticos:

EIXOS TEMÁTICOS	SABERES SOCIOPROFISSIONAIS/COMPONENTES CURRICULARES
Interpretação física e conservação ambiental	Geografia de Santa Catarina; Cartografia aplicada; Educação Ambiental; Ecossistemas Regionais.
Interpretação histórico-cultural e conservação do patrimônio	História de Santa Catarina; Patrimônio Cultural; História da Arte
Comunicação, relações	Espanhol ; Relações Interpessoais; Primeiros Socorros.

interpessoais e segurança	
Turismo e prática profissional	Técnica Profissional; Fundamentos e organização do turismo; Destinos Santa Catarina.

Cada entrevista, a ser realizada obrigatoriamente por um grupo de professores (ligados às áreas de avaliação da entrevista específica), deverá ter duração de 1 a 2 horas por estudante. A entrevista constará de um diálogo argutivo, com base em questionário pré-estabelecido, com auxílio visual (projeção de imagens, etc.) e de equipamentos quando necessário. Nessas entrevistas poderá ser ainda avaliado o manuseio de equipamentos, além de procedimentos práticos (como de primeiros socorros). As entrevistas – gravadas para consulta em caso de dúvidas - fundamentarão o memorial descritivo. sobre os saberes a serem reconhecidos para cada estudante-trabalhador, em cada área.

Ficará a critério de cada professor utilizar-se de avaliação escrita, no momento da entrevista. O estudante fará no máximo duas avaliações por dia.

5.2 Avaliação da prática profissional

Com o intuito de avaliar a prática profissional propriamente dita, o estudante-trabalhador deverá exercer todas as atividades necessárias para o guiamento de um grupo de pessoas em um roteiro pré-determinado na Grande Florianópolis. Estas atividades compreendem a recepção, o traslado, o acompanhamento, a prestação de informações e a assistência do grupo à visita em atrativos turísticos. Nesta etapa não será avaliado o conteúdo da interpretação histórica local (pois os conhecimentos já terão sido avaliados na etapa anterior – nas entrevistas avaliativas), mas sim as habilidades e conhecimentos inerentes ao exercício da atividade de guia de turismo. O guiamento será realizado individualmente, preferencialmente com acompanhamento de um ou dois professores, habilitados e cadastrados pelo Ministério do Turismo, da área de guia de turismo e um docente da área de linguagem e comunicação, no qual deverá avaliar a oralidade do estudante-trabalhador. A avaliação terá a duração média de duas horas por estudante. Após a avaliação, os professores envolvidos elaborarão um parecer descritivo individual sobre a prática profissional.

3) Memorial Descritivo

Todos os documentos gerados durante o processo de Reconhecimento de Saberes (questionário socioeconômico, ata da dinâmica coletiva, fichas de avaliação individual, etc.)

deverão ser reunidos na ficha do estudante. Esses documentos servirão de base para a avaliação final do estudante, que comporá seu memorial descritivo. Esse memorial trará a síntese de todas as etapas pelas quais o estudante passou com os respectivos pareceres e será entregue ao estudante ao final do processo de reconhecimento de saberes. Nesse momento será possível a certificação dos estudantes que obtiverem o reconhecimento em todos os aspectos avaliados. Caso contrário, o estudante receberá apenas um Atestado de competências, habilidades, conhecimentos e atitudes de domínio. Esse atestado-declaração será utilizada na validação de conteúdos previstos no curso PROEJA-CERTIFIC Técnico em Guia de Turismo.

11. AVALIAÇÃO

Segundo a Organização Didática do IFSC, a avaliação é caracterizada como diagnóstica, processual, formativa, somativa, continuada e diversificada. Dessa forma, são considerados critérios como: assiduidade, realização das tarefas, participação nas aulas, avaliação escrita individual, trabalhos em equipes, colaboração e cooperação com colegas e professores.

O documento Base do PROEJA (2007, 54-55), apud CEFET-RN (2005), define cada característica da avaliação como sendo:

- Diagnóstica: por caracterizar o desenvolvimento do aluno no processo de ensino-aprendizagem, visualizando avanços e dificuldades e realizando ajustes e tomando decisões necessárias às estratégias de ensino e ao desempenho dos sujeitos do processo;
- Processual: quando reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes tempos, por processos singulares e particulares de cada sujeito, tem ritmos próprios e lógicas diversas, em função de experiências anteriores mediadas por necessidades múltiplas e por vivências individuais que integram e compõem o repertório a partir do qual realiza novos aprendizados, e ressignifica os antigos;
- Formativa: na medida em que o sujeito tem consciência da atividade que desenvolve, dos objetivos da aprendizagem, podendo participar na regulação da atividade de forma consciente, segundo estratégias metacognitivas que precisam ser compreendidas pelos professores. Pode expressar seus erros, como hipóteses de aprendizagem, limitações, expressar o que sabe, o que não sabe e o que precisa saber;
- Somativa: expressa o resultado referente ao desempenho do aluno no bimestre/semestre através de menções, relatórios ou notas.

Por ser considerada sistemática a avaliação ocorre durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente, com atividades de recuperação paralela de conteúdos e avaliações. A recuperação de estudos deve compreender a realização de novas atividades pedagógicas no

decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

A avaliação consiste em um conjunto de ações que permitam recolher dados, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Suas funções primordiais são:

- obter evidências sobre o desenvolvimento do conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à constituição de competências, visando a tomada de decisões sobre o encaminhamento dos processos de ensino e aprendizagem e/ou a progressão do aluno para o semestre seguinte;
- analisar a consonância do trabalho pedagógico com as finalidades educativas previstas no Projeto Pedagógico do Curso;
- estabelecer previamente, **no plano de ensino de cada componente curricular**, critérios que permitam visualizar os avanços e as dificuldades dos alunos na constituição das competências.

Os critérios servirão de referência para o aluno avaliar sua trajetória e para que o professor tenha indicativos que sustentem tomadas de decisões sobre seu trabalho docente.

Os registros das avaliações serão feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E – Excelente: apropriação plena dos conhecimentos trabalhados, com autonomia e criticidade, e superação dos objetivos propostos.

P – Proficiente: apropriação dos conhecimentos trabalhados, com superação dos objetivos propostos;

S – Suficiente: apropriação dos conhecimentos trabalhados, sem ir além dos objetivos propostos.

I – Insuficiente: não se apropria dos conhecimentos trabalhados.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final do semestre, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências e utilizando-se a seguinte nomenclatura:

A (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

O curso será modular e será aprovado no módulo o aluno que tiver adquirido as competências e obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas previstas no módulo e em cada componente curricular.

Será feito um acompanhamento tanto de frequência quanto de aproveitamento dos

alunos e oferecido atendimento paralelo semanalmente, de maneira a evitar reprovações.

Ainda assim, o aluno avaliado como insuficiente, seja por critério de frequência ou de aproveitamento deverá realizar sua pendência e/ou recuperação no decorrer do semestre letivo ou no semestre subsequente, nos horários destinados ao atendimento pelos docentes.

No que se refere a pendência em componentes curriculares, ainda existem critérios sendo definidos para normatizar essa questão. Quanto ao trancamento ou reprovação no módulo, o procedimento seguirá a organização didática dos câmpus.

Conforme orientação pedagógica do IFSC, os alunos são avaliados em termos do desenvolvimento de competências (apresentadas no item 8), em termos de conhecimentos e habilidades - descritos em cada componente curricular, bem como em atitudes pedagógicas. Neste projeto, define-se como atitudes pedagógicas passíveis de avaliação:

- Participação ativa nas aulas.
- Assiduidade e pontualidade.
- Interesse e iniciativa nas atividades sugeridas.
- Trabalho em equipe, respeitando a opinião de colegas e professores.
- Realização integral das atividades no tempo-escola e no tempo-trabalho.

12. ESTRUTURA

12.1 Instalações físicas, docentes e administrativo do Campus Continente

12.1.1 COORDENAÇÃO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CAMPUS FLORIANÓPOLIS-CONTINENTE

Para a coordenação deste projeto-piloto, será criada no campus uma Coordenação de Educação de Jovens e Adultos. Essa coordenação também se responsabilizará por todos os cursos Proeja atualmente ofertados pelo campus.

A atual estrutura do Campus Florianópolis-Continente não possui espaço físico específico para a criação de uma coordenação. Em virtude da reforma e ampliação da estrutura física do campus, todos os espaços estão sendo compartilhados, visando o máximo aproveitamento. Sendo assim, para a criação da CEJA, encontrou-se a possibilidade de uma mesa compartilhada com a coordenação da área de Panificação e Confeitaria, que era o antigo espaço da articulação de PROEJA do campus. As duas coordenações dividirão o espaço,

ocupando-o em horários intercalados.

Não é o espaço ideal, mas assim que a reforma do campus for concluída, existe a possibilidade de criação de um espaço específico para essa coordenação. Esse espaço deve prever uma mesa de trabalho com 3 cadeiras, um microcomputador, um armário para arquivamento de documentos e, se possível, um ramal telefônico.

O mais importante é que haja um espaço para atendimento aos estudantes, o que também está previsto na reforma e ampliação do campus. Um espaço reservado permite garantir a privacidade e discrição no encaminhamento de problemas trazidos pelos estudantes. Além disso, contribui para o acolhimento, permitindo ao coordenador atender ao estudante de forma individualizada, dedicando toda sua atenção ao atendimento no momento em que ele ocorre. Como atualmente este espaço ainda não existe, sempre que necessário será feito uso de salas de aula para atender aos alunos em suas necessidades.

12.1.2 Salas de Aulas e Laboratórios

Ambiente	Metragem	Equipamentos
Sala de Aula	51,75 m ²	Projektor multimídia, microcomputador com acesso à internet, caixas de som, quadro branco, mobiliário escolar
Laboratório de informática	79 m ²	Microcomputadores com acesso à internet
Biblioteca	79m ²	Acervo bibliográfico específico
Ônibus equipado com instrumentos audiovisuais para locomoção nas visitas técnicas e viagens curriculares;		

12.1.3 Ambientes Administrativos

AMBIENTE	METRAGEM
Secretaria / Departamento de Desenvolvimento de Ensino	51,75 m ²
Sala da Direção /	51,75 m ²
Sala dos Docentes	51,75 m ²
Espaço EJA	Mesa

12.1.4 Espaços Complementares

Identificação do Espaço: Anfiteatro Multimeios		Área construída: em construção
Item	Descrição	Qtde.
1	DVD Player para reprodução de DVD-VIDEO/vcd/svcd/cd-r/cd-rw/cd-AÚDIO/cd PICTURE/mp3-cd com saídas de vídeo CVBS, componente e S-Vídeo, foto CD, função resume para discos, função multiângulo, funções câmara lenta e pausa, seleção de áudio e legendas, controle parental. Menu de suporte de disco, controle remoto, bivolt, manual em língua portuguesa e garantia de um ano.	1
2	Projektor multimídia com 2000ANSI lumens e uma relação de contraste 400:1, tensão 220V, controle remoto	2
3	Tela de projeção elétrica tensionada, motorizada com sistema de acionamento manual por controle remoto. Película tensionada no sentido vertical – horizontal, área de projeção 1,702x1,28m.	2
4	Televisão colorida , com 29 polegadas, sistema de cor PALM-M, PAL-N e NSSC, recepção de TV a cabo, tecla SAP, som estéreo, controle remoto, entrada de áudio e vídeo, tensão automática, manual em língua portuguesa, prazo de garantia de um ano.	2
5	Aparelho de som Mini system, com rádio gravador, CD player, toca fitas, com controle remoto, compatível CD-R/RW – sintonizador AM/FM estéreo, memória programável, controle de gravação automático. Controle de volume – Bass Booste (melhora de sons graves e baixos). Potencia 300W P.P.O. – 220V – Alimentação 8 pilhas “D”	1
6	Filmadora digital com as seguintes características: CCD com 680 pixels, LCD de 2.5” – Touch Screen, Lentes Carl Zeiss Vario – Tessar, Zoom ótico de 20 x e digital de 800x, Menu simplificado (easy handycam), Indicador de percentual de bateria, Inserção de títulos, estabilizador de imagens, índice de cenas com movimentos. Com os acessórios: bateria, AC – LS 5, cabo AV, Pano de Limpeza, Mídia.	2

12.1.5 Docentes

Nome	Formação / Área de Atuação	Titulação
Ana Kaciara Wildner	Professora de Comunicação	Licenciada em Letras Português e Espanhol Especialista em Língua Espanhola Mestre em Linguística
Angela Faria Brognoli	Professora de Linguagem e Comunicação - inglês	Licenciada em Letras Português e Inglês Mestrado em Letras
Carlos Alberto da Silva Mello	Professor de Turismo	Bacharel em Turismo Mestre em Engenharia de Produção
Claudia Hickenbick	Professor de História	Licenciada em História Mestre em Educação

Fabiana Calçada de Lamare Leite	Professor de Guia de Turismo	Guia de Turismo Licenciada em Geografia MBA em Turismo Mestrado em Turismo e Hotelaria
Fernando Goulart Rocha	Professor Ciências Humanas	Bacharel e Licenciado em Geografia Mestrado em Geografia Doutorado em Geografia
Gládis Teresinha Slonski	Professora de Educação Ambiental	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas Mestrado em Biologia Vegetal
Guilherme Zettermann	Professor de Guia de Turismo	Guia de Turismo Técnico em Guia de Turismo
Laura Lima	Professora de Linguagem e Comunicação - espanhol	
Liz Cristina Camargo Ribas	Professora de Educação Ambiental	Bacharel e Licenciada em Ciências Biológicas Mestre em Biotecnologia
Luciane Patrícia Ogliari	Professora de Primeiros Socorros	Graduada em Enfermagem
Luciano de Azambuja	Professor de História	Graduado em História Mestre em Literatura
Luiz Otávio Cabral	Professor de Ambiental	Graduado em Agronomia Doutor em Geografia
Marcela Krüger Corrêa	Professora de Relações interpessoais	Bacharelado em Moda Estilismo Mestrado em Geografia
Maria Helena Alemany Soares	Professora de Guia de Turismo	
Pedro José Raymundo	Professor de Ciências Sociais Aplicadas	Graduado em Administração Mestre em
Vinícius de Lucca Filho	Professor de Eventos	Graduado em Tecnologia da Informação

12.1.6 Administrativo

Nome	Função	Titulação
André Dalla Possa	Assessor da Direção	Graduação em Comunicação Social/Jornalismo
Camila Paim Veran	Assistente em Administração	Bacharel em Hotelaria
Carme Rita Borella	Assistente em Administração	Tecnólogo em Eletrônica
Caroline Daufemback Henrique	Técnica de audiovisuais	Designer
Cristiane Correa Paulick	Assistente em Administração	Técnica em Eletrotécnica Bacharel e Licenciada em História

Danielli Prado Dzioba Loss	Técnica em Laboratório	Técnico em Nutrição
Elizabeth Costa França	Pedagoga	Graduação em Pedagogia
Fernando Maciel de Miranda	Técnico de Tecnologia de Informação	Superior incompleto
Giuliana F. De Santis	Técnica em Laboratório	Técnico em Nutrição
Gleicy Corrêa Nunes Marques	Técnico em Administração	Técnica em Eletrotécnica Superior incompleto
Ivanir Ribeiro	Psicóloga	Graduação em Psicologia Especialista em Gestão de Recursos Humanos
Jardel Alzemiro Vieira	Técnico em Laboratório (Mecânica)	-
João Paulo Nunes da Silva	Assistente Administrativo	Biologia
Joice Galan	Assistente Administrativa	Bacharel em Química Industrial
Jorge Augusto Sandoval Ferreira	Assistente Administrativo	-
Josiane Agostini	Assistente Social	Bacharel em Serviço Social Mestre em Serviço Social
Juliana Farias de Limas	Assistente em Administração	Técnica em Meio Ambiente
Kênia Raupp Coutinho Koch	Bibliotecária	Bacharel em Biblioteconomia
Letícia Aparecida Martins	Pedagoga	Licenciada em Pedagogia Especialista em Gestão Pública Mestre em Educação
Luis Eduardo Lyra	Assistente administrativo	
Luiz Felipe Lindenberg	Assistente Administrativo	Técnico em Segurança do Trabalho
Márcia Coghetto Piva	Assistente Administrativo	Pedagoga e advogada Licenciada em Pedagogia e Bacharel em Relações Internacionais
Meimilany Gelsleichter	Supervisora Escolar	Especialista em Gestão Escolar e EJA Licenciada em Pedagogia
Nelda Plentz de Oliveira	Diretora do Campus	Especialista em Metodologia do Ensino Tecnológico Mestre em Educação Bacharel em Biblioteconomia
Patrícia da Silva	Bibliotecária	Especialista em Educação, Currículo e Cultura
Rosana Kimmel Rodrigues	Técnico em contabilidade	Gestão Pública.

Rosângela Pieczarka	Assistente Administrativa	Graduada em educação Física e Fisioterapia.
Vanessa Junckes	Técnica em Laboratório	Técnica em Nutrição
Vanessa do Livramento	Administradora CGP	Administradora. Mestre em Administração.

12.2. Docentes do Campus Florianópolis-Continente (Parceiro)

Elenita Eliete de Lima Ramos - Matemática

Carlos Antonio Queiroz - Física

Gabriel Seroa - Química

Marival Coan – Filosofia e Sociologia

13. PLANO DE IMPLANTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO CURSO

Para a implantação do curso, o campus disponibilizou sala de aula, recursos didáticos, corpo docente, técnicos administrativos e toda a estrutura física e funcional hoje existentes. Além disso, está organizando uma estrutura de Coordenação da Educação de Jovens e Adultos (CEJA) – conforme descrito no item 12.1.1), que tem por objetivos:

- 1) contribuir para a consolidação da identidade da EJA no campus;
- 2) prestar atendimento aos estudantes-trabalhadores;
- 3) realizar acompanhamento constante do curso, registrando tudo que possa contribuir para a avaliação do projeto-piloto;
- 4) acompanhar aulas de todos os docentes regularmente, a fim de conhecer de perto a realidade de sala de aula do projeto-piloto;
- 5) organizar reuniões de planejamento antes do início do curso;
- 6) organizar reuniões periódicas com os docentes do curso para acompanhamento e avaliação;
- 7) organizar capacitações para o corpo docente sempre que identificar necessidade;
- 8) organizar reuniões semestrais de avaliação do curso.

Como todo projeto-piloto, o curso que está sendo implantado requer acompanhamento constante. Esse é um ponto essencial para o sucesso do curso. A coordenação deve cumprir todos os objetivos a ela atribuídos, mas o foco de suas ações deve priorizar o acompanhamento do projeto piloto. Para que isso seja possível, organizou-se uma metodologia que é detalhada na sequência.

Os objetivos 1 e 2 deverão ser atendidos com a criação da CEJA. Visando melhor atender e acolher o estudante-trabalhador, optou-se pelo horário de funcionamento da coordenação em dois turnos (8 horas), sendo um deles o próprio turno de oferta do curso (noturno) e, o outro, o turno imediatamente anterior ao das aulas (vespertino). Objetiva-se, assim, facilitar ao estudante o contato com a coordenação sempre que seja necessário, ou seja, ele poderá acessar a coordenação no próprio horário das aulas, durante o intervalo ou ao finalizar mais cedo uma atividade – sem a necessidade de vir à escola em outro turno que não o de estudos; poderá também, se for mais conveniente, chegar mais cedo para as aulas no dia em que precisar conversar com a CEJA.

Além disso, haverá um bolsista que auxiliará o coordenador nos momentos em que este não puder estar presente na coordenação. Como o coordenador deste projeto é um docente, existem horários em que o mesmo está comprometido com as aulas. Sendo assim, o bolsista pode dar um suporte ao aluno, atendendo-o e, quando não puder solucionar o problema ou encaminhar a solicitação sozinho, o bolsista pode registrar o recado e entregar ao coordenador. Isso favorece a consolidação da CEJA como referência para o aluno. Destaca-se que o bolsista deve ser um aluno do Curso Técnico em Guia de Turismo ou Condutor Ambiental/Cultural, por serem essas, áreas afins, o que também favorece a identificação do estudante-trabalhador com a CEJA e facilita a comunicação.

Essa presença constante de alguém na CEJA também tem de reforçar a criação e manutenção de um vínculo de confiança com os estudantes, que adquirem mais segurança, pois perceberão que sempre vai haver alguém ali na CEJA para atendê-los quando precisarem. Isso conseqüentemente contribui para a consolidação da identidade da EJA no campus. A idéia é que o estudante-trabalhador sinta-se acolhido pela escola, desde o momento da inscrição até o final do curso, tendo atendimento e acompanhamento específicos e diferenciados.

Para a concretização dos objetivos 3 e 4, o coordenador deve organizar-se para acompanhar, de forma presencial, de 1 a 2 aulas por semana. A definição de um número mínimo de aulas é importante para garantir a regularidade dessa ação, efetivando o hábito de se ter o coordenador em sala. Todos os docentes e estudantes envolvidos devem estar cientes dessa prática anteriormente, o que deve ser informado e discutido em reunião anterior ao início das aulas – para os docentes – e no primeiro dia de aula – para aos estudantes. A definição das aulas que serão acompanhadas deve ser discutida com os professores, que deverão indicar, com base no que foi proposto nos planos de ensino, as aulas e momentos mais adequados para o acompanhamento do coordenador. Mas cabe ao coordenador

selecionar, dentre as opções recomendadas pelos docentes, qual delas melhor se ajusta a seus horários na CEJA e qual delas pode ser mais proveitosa para seu trabalho de acompanhamento e avaliação. Essas ações devem servir de base para discussões nas reuniões regulares com o corpo docentes e para o planejamento de capacitações docentes junto ao núcleo pedagógico da instituição.

É importante ficar claro que essa participação do coordenador em sala de aula não tem por objetivo fiscalizar o trabalho do docente em sala, mas sim, conforme já citado, manter o coordenador integrado ao processo e permitir que ele tenha o entendimento do curso como um todo. Esta é uma forma de capacitar o coordenador a melhor entender as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes.

Destaca-se que o coordenador deve criar um instrumento onde possa registrar toda e qualquer informação que possa contribuir para a avaliação do projeto-piloto.

Essa proximidade com a sala de aula, deve contribuir para: a) reforço do vínculo dos estudantes com o coordenador; b) ampliação do conhecimento do coordenador sobre o andamento das aulas, o que auxiliará na avaliação do curso; c) aproximação do coordenador da realidade de sala de aula, o que deve facilitar o entendimento das dificuldades e sua identificação em tempo real, bem como o acompanhamento das situações exitosas.

Ainda durante esse momento de planejamento atual, anterior ao início do curso, o coordenador organizará, junto à Chefia de Ensino, espaços para 4 reuniões de planejamento, com 4 horas de duração cada, que ocorrerão durante a primeira quinzena de agosto. Com o intuito de atender aos objetivos 5 e 6, essas reuniões devem contemplar todo o corpo docente, envolvido no curso, bem como o núcleo pedagógico da instituição. Considerando que nem todos os docentes que atuarão no curso participaram do grupo elaborador desse projeto, é essencial a participação de todos nesses encontros.

Essas reuniões também serão o momento de agendamento dos próximos encontros, que devem ser quinzenais. Este agendamento já no início do semestre é a garantia dos encontros regulares do corpo docente envolvido no curso (pelo menos enquanto estiverem ministrando seu componente curricular). A regularidade dos encontros, por sua vez, é a garantia de uma avaliação eficiente e a possibilidade de um corpo docente mais integrado entre si e mais envolvido no processo.

A fim de atender ao objetivo 7, o coordenador terá, ainda, o compromisso de definir, junto ao corpo docente e, planejar, junto ao núcleo pedagógico da instituição, capacitações relacionadas a metodologias de ensino, avaliação e outras, relacionadas ou não ao Regime de Alternância sempre que julgar necessário.

14. REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. J. A formação de técnicos agropecuários em alternância no Estado de São Paulo: uma proposta educacional inovadora. 1998. 185 p. Tese (Doutorado)- Universidade Estadual Paulista, Marília. 1999.

BOEMER, Leyli Abdala Pires e outros. Escola e Vida. Uma experiência pedagógica de estudos por complexos em assentamentos do MST no Estado de Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2014.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL.

IFSC/PROEN. **Câmpus Florianópolis-Continente: indicadores socioeconômicos e educacionais.** Relatório de Pesquisa, Florianópolis: IFSC/PROEN, 2013.

_____. Ministério da Educação. **Parecer nº 11 CEB/2000.** Faz referência às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Decreto nº 5.840,** de 13 de julho de 2006. Institui no âmbito federal o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos. Brasília, 2005.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA.** Documento Base. Brasília, DF: SETEC/MEC, 2009.

_____. **Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006.** Institui, no âmbito federal, o Programa de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA. Brasília, DF.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Ofício Circular nº.54/2010.** Dispõe sobre a Rede CERTIFIC. GAB/SETEC/MEC, 2010.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Acesso em: 12/05/2014. Disponível em: <<http://pronatec.mec.gov.br/cnct/introducao.php>>.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional De Integração Da Educação Profissional Com A Educação Básica na Modalidade de Educação De Jovens E Adultos, ensino médio – Documento Base.** Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, agosto 2007.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria Interministerial nº 5 de 25 de abril de 2014. Dispõe sobre a reorganização da Rede Nacional de Certificação profissional – Rede Certific.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Documento Orientador de Reestruturação (Documento em elaboração)
BRASIL. **Portaria Interministerial nº 1.087,** de 20 de novembro de 2009. Brasília. Ministério da Educação e do Trabalho. Acesso em 20.06.2012.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Orientações para a implantação da Rede Certific**. Brasília. 2010.

_____. **CERTIFIC**. Acesso em: 10/12/2012. Disponível em: <<http://certific.mec.gov.br/>>.

_____. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9.394/ 1996

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto político –pedagógico do CEFET-RN: um documento em construção**. Natal: CEFET-RN, 2005.

CUNHA, Daisy Moreira; LIMA, Natália Valadares. **Reconhecimento e Certificação de saberes construídos no ambiente de trabalho: uma análise comparada dos dispositivos inglês e brasileiro**. Trabalho apresentado na SBEC. 2012. 5º Encontro Internacional SBEC, Belém do Pará, Brasil. Disponível em: <<http://www.sbec.org.br/evt2012/trab11.pdf>>.

CRUZ, Nelbi Alves da; TORRES, Artemis Augusta Mota. **Pedagogia da alternância: uma metodologia própria e apropriada das escolas famílias agrícolas protagonizada pelos camponeses**. In: Anais do III Seminário Nacional e I Seminário Internacional **Movimentos Sociais Participação e Democracia**. 11 a 13 de agosto de 2010, UFSC, Florianópolis, Brasil Núcleo de Pesquisa em Movimentos Sociais _ NPMS.

ESTEVAM, D. O. Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância. 2003. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2003.

GIMONET, J. C. Nascimento e desenvolvimento de um movimento educativo: as Casas Familiares Rurais de Educação e Orientação. In: Seminário Internacional da Pedagogia da Alternância: Alternância e Desenvolvimento, 1., 1999. Anais... Salvador: UNEFAB, 1999, p. 39-48.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílios**. 2008.

IFSC. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. Florianópolis. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina. 2011.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MOURA, Dante H. **O Programa de integração da educação profissional à Educação Básica na modalidade educação de jovens e adultos: possibilidades e limitações**. Disponível em: <http://www.cefetrn.br/unedzn/images/stories/ensino/o_programa_de_integra%C7%C3odaeduca%C7%C3o_profissional_%C0_educa%C7%C3o_b%C1sica_na_modalidade_educa%C7%C3o_de_jovens_e_adultos%20afirse%202007.doc>. Acesso em 10/04/2011.

MAGALHÃES, M. S. Escola Família Agrícola: uma escola em movimento. 2004. 126 p. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2004.

MORAES, Carmen Sylvia Vidigal; LOPES NETO, Sebastião. *Educação, formação profissional e certificação de conhecimentos*: considerações sobre uma política pública de certificação profissional. In: Educação e Sociedade. set.-dez., 2005.

NOSELLA, P. Uma nova educação para o meio rural: sistematização e problematização da experiência educacional das Escolas da Família Agrícola do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo. 1977. 204 p. Dissertação (Mestrado)- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 1977.

PESSOTI, A. Escola da Família Agrícola: uma alternativa para o ensino rural. 1978. 194 p. Dissertação (Mestrado)- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. 1978.

TEIXEIRA, Edival S; Bernartt, Maria de Lourdes; TRINDADE, Glademir Alves. Estudos sobre Pedagogia da Alternância no Brasil: revisão de literatura e perspectivas para a pesquisa. In: Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.34, n.2, p. 227-242, maio/ago. 2008.